..."LOGO, DEUS EXISTE!"

APONTAMENTOS PALPITANTES
SOB A PERSPECTIVA ESPÍRITA

Jorge Hessen

2014

Dedicatórias

Conhecem-se os legítimos idealistas pelas coesas opiniões que enunciam e Jorge Hessen representa um aguerrido escritor espírita da atualidade. Através dos seus estudos e pesquisas tem o contribuído para a divulgação dos mandamentos do Cristo sob a perspectiva espírita, confortando os homens que ignoram a verdadeira finalidade da presente reencarnação.

(Irmãos W.)

Explicação preliminar

Jorge Hessen, escritor espírita, analisa temas da atualidade tendo como objetivo a difusão da Doutrina Espírita, destacando na medida do possível os ditames da reencarnação e da imortalidade da alma.

Seus artigos sugerem melhor entendimento da vida imortal e devem ser apreciados por pessoas que não se contentam com superficialidade da vida regida pela tirania do materialismo.

*

> “Pouca ciência conduz ao ateísmo; muita ciência conduz a Deus.”
>
> (Francis Bacon)

*

Fontes da consulta
A Luz na Mente » Revista on line de Artigos Espíritas
http://jorgehessen.net/

E.mail de contacto do autor
jorgehessen@gmail.com

Índice

Apresentação do autor

Jorge Luiz Hessen nasceu no antigo Estado da Guanabara, atual Rio Janeiro, no dia 18 de agosto de 1951. Vive a vida inerente àqueles que vieram ao mundo a fim de despertar para um projeto mais alto, acima dos prazeres da Terra. Teve uma infância pobre, de pais separados, com mais dois irmãos. Na juventude teve seu primeiro contato com fatos da mediunidade através de uma incorporação de seu irmão mais novo. Ficou impressionado, pois sabia que o irmão seria incapaz de dissimular um fenômeno de tal magnitude. Aquele episódio o levaria, mais tarde, a chegar às portas dos princípios codificados por Allan Kardec.

Aos 20 anos de idade ingressou, por concurso, no serviço público, onde até hoje permanece. Foi durante 5 anos diretor do INMETRO no Estado de Mato Grosso. Executou serviços profissionais junto à Universidade de Brasília, durante 4 anos, na condição de coordenador de provas práticas de concursos públicos realizados pelo CESP.

Consorciou-se com Maria Eleusa aos 26 anos de idade. É pai de quatro filhos, sendo uma das filhas (a mais velha) portadora de lesão cerebral. Na maturidade da vida teve oportunidade de fazer cursos superiores. Possui a Licenciatura de História e Geografia pelo UniCEUB (Centro Universitário de Brasília).

Sua vida espírita nesses mais de 30 anos de Doutrina perfez conteúdos de muitas faculdades. Participou da fundação de alguns centros espíritas em Brasília e Cuiabá-MT, onde teve publicado, em 1991, o livro "Praeiro - Peregrino da Terra do Pantanal". Começou seu trabalho de divulgação ainda jovem em todo DF. Engajou como articulista espírita, tornando-se sólido esse fato em Cuiabá, quando publicava "Luz na Mente", um periódico que veio satisfazer o seu ideal na Divulgação Espírita.

Foi redator e diretor do Jornal "União da Federação Espírita"

do DF. Vinculado a vários órgãos divulgadores da Doutrina Espírita, a exemplo de "Reformador" da FEB, "O Espírita" do DF, "O Médium" de Juiz de Fora/MG e palestrante nos mais diferentes lugares de DF, tem a oportunidade de levar a mensagem espírita às cidades próximas de Brasília, como Anápolis, Cidade Ocidental e outras.

Sua diretriz inabalável continua sendo o compromisso de fidelidade a Jesus e a Kardec.

Maria Eleusa de Castro (esposa de Jorge Hessen)

Prefácio

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo (1) constam lições para profundas reflexões. Em suas páginas aprendemos que “a Ciência e a Religião devem impelir a inteligência humana para busca de Deus. Dia virá em que o cientista se debruçará para desvendar as leis da física visando abeirar-se próximo do Criador e o Religioso difundirá as leis do mundo moral com o mesmo desígnio, até porque, tendo como princípio o Criador e Suas Leis não podem fé e razão nutrirem entendimentos contraditórios.

O útero de toda a sabedoria é a Mensagem de Jesus e na perspectiva de Kardec os tempos são chegados, em que os ensinamentos do Cristo devem receber um complemento; em que a ciência, deixando de ser exclusivamente materialista deve ter em conta o elemento espiritual, e em que a religião, deixando de desconhecer as leis orgânicas e imutáveis da matéria, estas duas forças, apoiando-se uma na outra, equilibrar-se-ão e se prestarão mútuo apoio.

Infelizmente, cientistas e religiosos não puderam se entender até agora porque, encarando cada qual as coisas de acordo com seu ponto de vista exclusivo, repeliam-se mutuamente. Faltava-lhes um traço de união que os ligasse; esse traço de aderência é o conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo material, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. É toda uma revolução moral que se opera neste momento. As consequências dessa revolução são fáceis de prever; ela deve suscitar, nos relacionamentos sociais, inevitáveis modificações, às quais ninguém poderá se opor, porquanto se encontram nos desígnios de Deus, e elas ressaltam da lei do progresso, que é uma lei de Deus.

São Paulo, 29 de agosto de 2013

Irmãos W. e Jorge Hessen

Referência:

(1) Kardec, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. I item 8, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2002

Reflexões evangélicas sobre temas contemporâneos

Na esteira da História, não há a menor dúvida de que o Século XX engendrou os pilotis de sustentação da pesquisa científica, ainda que ao jugo de uma radical estrutura eclesiástica, que se viu obrigada a se adequar aos tempos modernos, pois a Ciência deveria cumprir-se nos santuários da Natureza, para produzir um Mundo melhor e ampliar a compreensão do próprio ser humano.

Porém, essa mesma ciência subjugou o cientista de maneira a deixá-lo à mercê de sua própria impotência. Além do que, os ilustres "cérebros" do mundo - desde 1945, foram proscritos dos países pobres para os ricos em face de problemas de ordem econômica.

As Ciências alcançaram notável desenvolvimento, verdadeiramente espantosos, assim que houve a associação entre a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico.

A Genética foi sendo pesquisada até que se chegou à unidade básica, o DNA, que esclarece como é transmitida ou modificada a hereditariedade. No desenvolvimento prático dessa grande descoberta, os biólogos decifram o genoma humano, patrimônio genético de cada indivíduo. Surge, então, a Engenharia Genética, possibilitando a clonagem. Daí, pergunta-se: até que ponto podemos manipular a vida, ou mesmo criá-la?

A medicina, inegavelmente, foi extremamente beneficiada pelas ciências físico-químico-biológicas: os transplantes de órgãos; a penicilina; a vacina contra a poliomielite. No entanto, o que dizer da AIDS, do Câncer, e de tantas outras doenças ainda incuráveis? A Física comparece com as descobertas

revolucionárias de Albert Einstein, com a teoria da relatividade, que estimulou o desenvolvimento de complexas teorias matemáticas, e de Max Planck, com a mecânica quântica, que, entre 1924 e 1927 dá um golpe mortal na Física Newtoniana. A manipulação dessas energias acabou por produzir o lixo atômico. Por outro lado, quais os danos possíveis ao meio ambiente e, consequentemente à Humanidade?

O conceito de antimatéria passa a ser manipulado pelos especialistas desde 1928. Nesse rumo, a simples terminologia implicava uma recusa deliberada a deixar que o progresso do cálculo teórico fosse desviado por qualquer idéia preconcebida da realidade. A matéria foi destrinçada até as doze subdivisões do átomo, tendo o neutrino como uma das mais impressionantes subpartículas dos elementos que se agitam na intimidade do átomo. A conceituação do verbete "matéria" torna-se desafiadora, quando se define o neutrino como "algo" que não tem massa, não tem campo elétrico, não tem campo de magnetismo, mas é matéria!!! Sobre isso, perguntaram a Einstein: "O que é matéria?" Ele, então, respondeu: "Matéria é energia condensada; energia é matéria desagregada; e o homem é um conjunto de elétrons regido pela consciência".

Poderiam os físicos conviver com a permanente contradição? Niels Bohr arrosta o desafio e expressa que não havia como traduzir a totalidade da matéria numa descrição monóide, até mesmo, em face de um grave complicador chamado "linguagem humana".

No debate sobre o tema não se podia ignorar o conflito gerado entre Ciência e Religião, até porque, o próprio Vaticano se viu forçado a se comunicar via satélite; pastores evangélicos se assenhorearam de poderosos veículos de comunicação (televisão, jornal, revista, INTERNET, etc.) e várias outras seitas e doutrinas estruturadas se locupletam à saciedade com as conquistas técnico-cientícas.

Hobsbawm (1) atesta que o Século XX desfechou em bases

de problemas desafiadores, por ausência de perspectiva de sistema ou estrutura internacional. O século XX se consubstanciara de guerras mundiais, quentes ou frias, feitas por grandes potências e seus aliados, em cenários de destruição em massa, cada vez mais apocalípticos.

O século XX acabou numa desordem global cuja natureza não estava clara e sem um mecanismo óbvio para acabar com ela, ou mantê-la sob controle.

Foi um período de guerras religiosas, embora seus líderes militantes bebessem nas ideologias do socialismo e nacionalismo, cujos equivalentes divinos eram abstrações de políticos venerados como divindades.

Outra questão levantada por Hobsbawm é sobre dois cruciais problemas, a saber: demografia e ecologia. Sobre esses problemas, uma coisa é certa: quaisquer empreendimentos devem ser reduzidos ao "sustentável", uma vez que, desconsiderando essa realidade, pode remeter a um desequilíbrio incontornável entre a humanidade. Os recursos "renováveis" que se consome e o impacto sobre o meio ambiente não podem ser relegados a questões de somenos importância, principalmente, levando-se em consideração a utilização da água potável, que, segundo alguns teóricos, pode ser o referencial mais explícito de confronto bélico planetário.

Hoje, investem-se vultosos recursos financeiros em projetos de investigação das causas prováveis das angústias humanas. Em função disso, surgem vários laboratórios que pesquisam sobre inúmeras patologias.

Não desconhecemos, nessa conjuntura, a rejeição que sofrem os excluídos sociais, posto que a ganância pelo dinheiro atinge patamares surrealistas. Estarrece-nos a voracidade na busca do sexo, onde são remetidos os atormentados nos pântanos da indigência moral. Atualmente, as pessoas exitam em sair nas ruas, face aos assaltos e sequestros relâmpagos que têm ocorrido a todo momento. São momentos de

inquietudes e desarranjo emocional, onde só no Brasil existem entre 15 a 30 milhões de pessoas com transtornos mentais, com neuroses e índices acentuados de demência; com epilepsia e psicoses várias.

Nessas angústias, a depressão tem preocupado os especialistas, que estimam que, em cada grupo de 100 pessoas, 15 têm a probabilidade de desenvolvê-la.

Ainda amargamos os contrastes de uma suprema tecnologia no campo da informática, das viagens espaciais, dos supersônicos, dos raios laser, ao tempo que ainda temos que conviver com todos os tipos de drogas inventados (cocaína, heroína, skanc, ecstasy, a crack).

Como vimos, o desenvolvimento científico e tecnológico não somente traz benefícios à Humanidade, mas, também, produz efeitos negativos para o Mundo, podendo chegar, inclusive, à destruição do Planeta: da bomba atômica, aos mísseis de ogiva nuclear; das armas químicas e biológicas, às bombas de fragmentação. Assim como modifica a Natureza, promove a angústia existencial.

Nesse panorama a mensagem do Cristo é o grande edifício da redenção social, que haverá de penetrar em todas as consciências humanas, como um dia penetrou nas consciências de Vicente de Paulo, da irmã Dulce, de Chico de Assis, da Teresa de Calcutá, de Chico Xavier e de Mahatma Gandhi.

Urge, portanto, que a Humanidade, na falta de um sentido para a vida, experimente o Evangelho nos múltiplos setores da sociedade, até porque, o Espiritismo preceitua que temos uma fatalidade biológica, porém, a forma de nos comportarmos dentro dos limites de nascimento e desencarnação é da nossa livre escolha e podemos alcançar a sublimação com o ato de querer, movidos pela fé raciocinada.

Referências bibliográficas:

(1) Hobsbawm, Eric John. "A Era dos Extremos": O Breve Século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Deus existe, graças a Deus!

As últimas descobertas da cosmologia moderna mostram que o Universo tem lançado enigmas maiores e mais profundos sobre sua verdadeira essência, desconsertando a lógica humana. Se analisarmos, com serenidade, a rica história da própria evolução da Física, já houve diversos momentos em que se imaginou ter ela se esgotado, ou seja, nada mais havendo o que desvendar. No final do Século XIX, Kelvin, o Pai da Termodinâmica, foi claro na sua afirmação: "acabou"! Já se sabia como estudar o movimento, a eletricidade e o magnetismo, e ele acreditava que nada havia além daquilo que já se conhecia. Porém, logo depois descobriram o átomo, o elétron e, já naquele século, Einstein desenvolveu a Teoria da Relatividade. No seu livro intitulado Uma Breve História do Tempo, o astrofísico Stephen Hawking diz o seguinte: "Há um modelo que descreve a origem do Universo." Isso significa que existe um conjunto de equações que descrevem seu surgimento, mas, essa não é a questão fundamental. O crucial é saber de onde vêm essas equações, de onde vêm as leis da Física, que ajudam a explicar o Universo.

Em um livro de significativa importância científica, intitulado A Partícula de Deus, publicado nos Estados Unidos, o físico Leon Lederman, ganhador do Prêmio Nobel, em 1988, defende a tese de que Deus existe e está na origem de todas as coisas.

O comportamento de pesquisa do físico holandês, Willem B. Drees, autor de um livro publicado, recentemente, que tem como título Além do Big Bang - Cosmologia Quântica e Deus, mostra claramente que há um interesse crescente pela investigação científica, baseado na certeza da existência de

Deus. Aliás, o próprio Albert Einstein, o maior gênio científico daquele século, confessou a um assistente que, no fundo, seu único interesse era descobrir se, no instante da criação, Deus teve escolha de fazer um Universo diferente e, caso tenha tido opção, por que decidiu criar este Universo singular que conhecemos, e não outro qualquer.

Na análise do Poder Pensante, que reina além do Universo, ainda encontramos o atestado lógico e, cientificamente, provado sobre a existência de Deus, quando concluímos que tudo aquilo que não é obra do homem, logicamente, tem que ser obra de Deus, consoante elucidam os Espíritos, há mais de 145 anos. O físico americano Paul Davies, no seu livro intitulado Deus e a Nova Física, afirma, categoricamente, que o Universo foi desenhado por uma inteligente consciência cósmica.

Concluindo, buscamos as afirmativas doutrinárias que sustentam ser Deus a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Cabe detalhar que a inteligência de Deus se revela em suas obras, como a de um pintor no seu quadro, esclarece Kardec, que acrescenta: as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.

Deus é o agente iniludível para a explicação da vida

Abraham Lincoln, o 16° presidente dos Estados Unidos, disse certa vez: “impossível compreender que alguém, contemplando o céu numa noite estrelada, possa dizer que não existe um Criador”. Felizmente há pensadores sensatos que não veem contradição entre a busca para entender as leis da natureza e a fé em uma divindade superior.

Em 1921, Albert Einstein foi perguntado pelo rabino H. Goldstein, de New York, se acreditava em Deus e redarguiu: "Acredito no Deus de Spinoza, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus que se interessa pela sorte e pelas ações dos homens. Essa convicção, profundamente emocional na presença de um poder racionalmente superior, que se revela no incompreensível universo, é a ideia que faço de Deus". (1)

Em que pese desgostar os ateus, encorparemos mais alguns depoimentos de grandes sábios da ciência humana: O genial Isaac Newton afirmou que “a maravilhosa disposição e harmonia do universo só pode ter tido origem segundo o plano de um Ser que tudo sabe e tudo pode. Isso fica sendo a minha última e mais elevada descoberta". Voltaire falou para alguns fanáticos de seu tempo: “Eu creio em Deus, apesar de tudo que me dizem para acreditar nele.” O filósofo da Crítica da Razão Pura – Emmanuel Kant – aclamou: “Não creio no Deus que os homens criaram, mas no Deus que criou os homens”.

Max Planck, fundador da teoria quântica, proferiu o seguinte: “após minhas pesquisas sobre o átomo concluí que toda matéria é originada e composta por uma única força.” Temos que aceitar um Espírito consciente e inteligente atrás

desta força. Não me envergonho em denominar este Criador misterioso do mesmo modo, como foi em todos os antigos povos civilizados da terra das eras passadas: DEUS. Thomas Alva Edison, inventor da lâmpada e com 2.332 patentes registradas, declarou: "tenho enorme respeito e a mais elevada admiração por todos os engenheiros, especialmente pelo maior deles – Deus". Wernher Von Braun, principal pesquisador no desenvolvimento de foguetes, admitiu: "quanto mais compreendesse a complexidade da estrutura atômica, a natureza da vida ou o caminho das galáxias, tanto mais encontrava razões novas para se assombrar diante dos esplendores da criação divina".

Deparamos outros contextos possantíssimos para comprovação da existência de Deus. Consideremos a obra "Seven Reasons Why a Scientist Believes in God By" (Sete razões pelas quais um cientista acredita em Deus) de autoria do cientista Abraham Cressy Morrison, ex-presidente da Academia de Ciências de Nova York, livro bastante sondado por expositores de várias religiões, inclusive oradores espíritas. No livro, Cressy argumenta: "será que a Terra, a Lua, o Sol, o mar são decorrências do acaso? Por meio do princípio matemático podemos demonstrar que o mundo foi projetado e executado por uma Grande Inteligência de engenharia. Há uma coerência matemática para o equilíbrio e manutenção da vida. A Terra tem inclinação de 23 graus, evento que permite as 4 estações; se não fosse inclinada, massas de ar oceânicas deslocariam de norte a sul e gelos antárticos escorreriam pela crosta, levando tudo de roldão, transformando o planeta em continentes de gelo."(2)

A Terra gira em seu eixo a 1.600 km por hora no Equador; se girasse 160 km por hora, nossos dias e noites seriam dez vezes mais longos e o Sol possivelmente incineraria a vegetação de dia enquanto a noite longa congelaria qualquer broto que resistisse. Se por acaso a distância da Lua não fosse

de aproximadamente de 380 mil km, mas de tão somente 150 mil km, a vida seria impossível na Terra, porque a pressão magnética que o satélite exerce sobre os mares faria levantar ondas tão elevadas, banhando os picos mais altos do Himalaia, as marés e preamares destruiriam inteiramente a vida terrena.

"A camada atmosférica tem uma espessura de aproximadamente 80 km (3); se fosse mais estreita 10 km, a vida no orbe seria impraticável, pois são arremessados sobre a Terra diariamente cerca de 50 milhões de aerólitos e meteoritos, que se não fossem desintegrados no cinturão atmosférico ocorreriam incêndios e destruições inomináveis, e a vida na Terra seria impossível. Bastaria que o fundo do mar fosse mais profundo apenas 3 metros e a vida seria impossível, porque o oxigênio do ar seria absorvido e se, por acaso, fosse mais raso 2 metros o gás carbônico, o argônio, o xenônio e o neônio seriam absorvidos pelas águas oceânicas, eliminando toda forma de vida." (4)

A extensão que separa a Terra do Sol é de quase 150 milhões km, possibilitando-nos apropriada sensação de calor, nem insuficiente, nem demasiada para a vida, porque o Sol tem uma temperatura superficial de 6.648º centígrados. Assim, se a Terra estivesse mais próxima, seria destruída pelo calor; se estivesse mais afastada, seria destruída pela falta do calor, dos raios ultravioletas e infravermelhos, que mantêm o equilíbrio metabólico na vida orgânica.

A Existência de Deus é justificada pela Lei da exuberância da vida. Mas o que é a vida? Bem, a vida é um arquiteto admirável, que alça nas profundezas submarinas os castelos de algas e de corais. A vida é um formidável escultor, que constrói cada folha e talha ramículos e contornos jamais repetidos em qualquer outra flor ou folha encontrada na Terra. A vida é um químico sublime, que confere a cada fruta o seu sabor peculiar e inconfundível, e através das raízes entranhadas nos solos consegue converter água em açúcar e madeira. A vida é um

perfumista primoroso que transforma o húmus em fragrância.

Porém, onde está a vida? A vida está no ar, na terra, no mar, nas montanhas, nas flores, nas estrelas. A vida está no protoplasma, uma gota gelatinosa invisível a olho nu, que na cabeça de alfinete comportaria 1 milhão de gotículas. Se por acaso toda a vida – animal, vegetal, humana – desaparecesse da face da Terra e ficasse um só protoplasma e um raio de sol, o heliotropismo (5) restabeleceria a vida através da lei da cissiparidade, e essa única gotícula se multiplicaria sucessivamente, e em breve estariam os campos e prados reverdecidos, os mares e rios povoados, a Terra povoada, na ninharia de alguns milhões de anos apenas. Ah! o processo do surgimento de seres humanos deu-se há aproximadamente 50 mil anos, e apesar disso pode ser considerado um tempo curto, comparado aos 600 milhões de anos quando surgem os primeiros seres unicelulares.

Deus decorre da inexplicabilidade do instinto dos animais. Vejamos: O João-de-barro, por exemplo, quando chega a época do acasalamento, sobe a árvore e ali ergue o seu ninho; mas antes de assentar a porta, ele empoleira no galho mais alto e embica na direção dos ventos, para descobrir de qual direção emanarão os ventos invernais a fim de instalar a porta do lado oposto ao do vendaval, visando preservar a sua prole. E não erra nunca a direção dos ventos.

O salmão vive anos no mar, depois retorna para o próprio rio onde nasceu. Se for alterado o afluente ele saberá corrigir a rota e encontrar o lugar certo. O que o dirige? E o prodígio das enguias (são peixes em forma de serpente?). As enguias só se reproduzem em águas profundas e frias. Quando vão procriar abandonam todos os mares, o lagos, os rios do mundo e nadam na direção das águas abissais das Ilhas Bermudas. Ali procriam e morrem. Mas seus descendentes sabem, por instinto, de onde vieram seus pais e fazem a viagem de volta para habitar as águas de onde vieram seus antepassados. Os

piscicultores e pescadores atestam que nunca localizaram extraviadas “enguias americanas” em águas europeias e vice-versa. (6)

O Homem tem algo mais que instinto animal – o poder da razão. Nenhum outro animal alguma vez deixou um registro de sua habilidade para contar dez ou até mesmo entender o significado de dez. Onde está o instinto, como em uma única nota de uma flauta, bonita, mas limitada, o cérebro humano contém todas as notas de todos os instrumentos na orquestra. Graças à razão humana podemos contemplar a possibilidade que nós somos o que somos porque temos uma centelha da Inteligência Universal. As provisões para todos os seres são vistas como nas maravilhas dos genes. Tão minúsculos são os genes (cromossomos) que, se cada um dos seres humanos fosse reduzido a um cromossomo, e todos fossem colocados juntos, caberiam num dedal de costureira. No dedal seriam colocadas todas as características individuais de 7 bilhões de humanos. A concepção de Deus veio de uma faculdade divina do homem, única como o resto do nosso mundo – a faculdade da imaginação. Deus é cientifica e imaginativamente comprovado.

O Sol tem um volume de 1.300.000 vezes maior que a Terra; a Lua dista em torno de 380 mil quilômetros; Marte está a cerca de 56.000.000 de quilômetros distante da Terra na época de sua maior aproximação; Capela é 5.800 vezes maior do que o nosso planeta; Canópus tem um brilho oitenta vezes superior ao Sol. Somente se enxergam a olho nu 5 mil estrelas, ou melhor, 2.500, porque as outras 2.500 estarão do outro lado do planeta; se usarmos de um binóculo poderemos ver 15 mil estrelas; se usarmos de um telescópio doméstico, poderemos ver 150 mil estrelas e se usarmos o telescópio de Monte Palomar, poderemos ver 30 milhões de estrelas em nossa Via Láctea.

Através do observatório de radioastronomia da Alemanha,

observamos que a nossa Via Láctea tem mais de 100 bilhões de estrelas. Existem trilhões de galáxias maiores do que a nossa. A luz do Sol, viajando a uma velocidade de cerca de 300 mil km/s, chega até aqui aproximadamente 7 minutos e 8 segundos depois de ter partido de lá. Alpha de Hércules é uma estrela 80 mil vezes maior do que o Sol. Um quasar chega a ter uma radiação 300 bilhões de vezes mais potente que a do sol; a sua luz percorre mais de 15 bilhões de anos-luz para chegar até nós!

Impossível explicar a vida sem a crença na existência de um Planejador Consciente. Seria não científico e irracional conferir à vida uma procedência aleatória. As características do universo e dos seres vivos são racionalmente esclarecidas através de um Agente Inteligente, e não por normas físicas e processos casuais inteiramente fortuitos. A Doutrina dos Espíritos recusa a fé cega e defende, com contextos, a fé racional, conduzindo as pessoas a não crerem, simplesmente por terem uma crença qualquer, mas, a saber, porque creem em algo. Uma das básicas questões espíritas é demonstrar científica e filosoficamente a existência de Deus.

Referências bibliográficas:

(1) Citado em Golgher, I. O Universo Físico e humano e Albert Einstein, B.H: Oficina de Livros, 1991, p. 304.

(2) Morrison, Abraham Cressy. Seven Reasons Why a Scientist Believes in God By , Former President of the New York Academy of Sciences, Matéria publicada no Jornal Americano "The State", Carolina do Sul e "The Daily Ardmoreite", Oklahoma, USA, disponível nos sites < http://www.sivanandadlshq.org/messages/sciblgod.htm> e acessos em 08/10/2012

(3) Atmosfera - atmos (gás) + sfera (esfera) ou seja , esfera gasosa, que envolve a Terra. Alguns documentos

estimam sua espessura em 800 km. Exerce um papel fundamental na manutenção da temperatura, e da vida planetária. Ao nível do mar, é constituída de 78% de nitrogênio, 21% de oxigênio e apenas 1% de outros gases (argônio, xenônio, neônio, gás carbônico), etc., além de poeira. Está estruturada em três camadas mais ou menos quentes, separadas por duas camadas relativamente frias. Uma das divisões mais aceita de suas camadas é: troposfera (16 km de altitude), estratosfera (espessura de cerca de 40 km), mesosfera (estende-se até aproximadamente 85 km de altura), ionosfera (cerca de 80 km de altitude) e exosfera (começa após uns 500 km e continua até se confundir com o espaço interplanetário.).

(4)_______, Abraham Cressy. Seven Reasons Why a Scientist Believes in God By , Former President of the New York Academy of Sciences, Matéria publicada no Jornal Americano "The State", Carolina do Sul e "The Daily Ardmoreite", Oklahoma, USA, disponível nos sites < http://www.sivanandadlshq.org/messages/sciblgod.htm> e acessos em 08/10/2012

(5) É um tipo de fototropismo, resposta de um organismo a uma fonte de luz.

(6) ________ ,Abraham Cressy. Seven Reasons Why a Scientist Believes in God By , Former President of the New York Academy of Sciences, Matéria publicada no Jornal Americano "The State", Carolina do Sul e "The Daily Ardmoreite", Oklahoma, USA, disponível nos sites < http://www.sivanandadlshq.org/messages/sciblgod.htm> e acessos em 08/10/2012

Deus, causa primordial do universo

Deus é uma coisa palpável não por Ele mesmo, mas através de Sua criação, do mesmo modo que átomos não são "coisas" em sua forma atômica, mas um grande número deles colocados juntos repentinamente se torna visível e objeto reconhecível. No século XIX Kardec indagou dos Espíritos, "Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?". A resposta chega de forma simples e objetiva, com a profundidade característica dos Espíritos superiores: "Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá".(1)

Portanto, o conhecimento dos pensadores não pode encontrar outra conclusão, senão a de que Deus existe e é a inteligência suprema do Universo. A Doutrina Espírita rejeita a fé cega, defendendo, com argumentos, a fé raciocinada, conduzindo as pessoas a não acreditarem, simplesmente por acreditar, mas a saber porque acreditam em algo. E a principal delas é defender a prova da existência de Deus. Tanto foi o cuidado de não personificá-lo que a primeira pergunta de Kardec endereçou aos Espíritos foi com a expressão "Que é Deus?" Em substituição à clássica e antropomórfica indagação: "Quem é Deus?" Ante a majestática obra do Criador, o Espírito Emmanuel explica que o homem "observa as dimensões diminutas do Lar Cósmico [Terra] em que se desenvolve. Descobre que o Sol tem um volume de 1.300.000 vezes maior; a Lua dista mais de 380.000 quilômetros; Marte, distante de nós cerca de 56.000.000 de quilômetros na época de sua maior aproximação, Capela é 5.800 vezes maior, Canópus tem um brilho oitenta vezes superior ao Sol"(2). O Sistema Solar possui

apenas 9 planetas com 57 satélites no total de 68 corpos celestes. E para que tenhamos noção de sua insignificância diante do restante do Universo, nosso Sistema Solar compõe um minúsculo espaço da pequena da Via Láctea"(3) ou seja, um aglomerado de cerca de 100 bilhões de estrelas, com pelo menos cem milhões de planetas e, segundo Carl Seagan, no mínimo cem mil deles com vida inteligente e mil com civilizações mais evoluídas que a nossa. (4)

Além do Big Bang - Cosmologia Quântica e Deus, é o livro publicado pelo cientista Willem B. Drees, Doutor em Física Teórica e Matemática pela Universidade Utrecht e em Teologia pela Universidade de Gröningen (Holanda), que procura demonstrar sobre a existência de um interesse crescente pela investigação científica baseada na certeza da existência de Deus. A teoria mais moderna do início do Universo nos remete não apenas para o Big Bang (a grande explosão) princípio de tudo, mas, para a idéia de vários big bangs, com Universos cíclicos através de quatrilhões de anos. Diante destes números pensaríamos haver chegado na idéia do que é o Universo; ledo engano, pois estas áreas, ou melhor, volumes, representariam apenas 3% do que seria a totalidade de tudo dentro do tridimensional e espaço/tempo como conhecemos. Os espaços interplanetários, interestrelares e intergalácticos, obviamente, formariam a maior parte daquilo que chamamos de Universo."(5) O grande desafio da astrofísica, atualmente é a chamada energia escura e as lentes do telescópio espacial Hubble flagraram o comportamento dessa energia um dos maiores enigmas cósmicos. "Ao observar supernovas, que são explosões de estrelas, o telescópio registrou o efeito da aceleração da luz. A descoberta deve ajudar a explicar o que é a energia escura que cobre quase todo o cosmos, uma força que pode ser responsável pela contínua e acelerada expansão do Universo, também chamada de partícula Deus".(6)

A nossa compreensão de Deus muda na mesma proporção

em que a nossa percepção sobre a vida se amplia. É uma tarefa difícil, quando o limitado tenta alcançar o Ilimitado, ou o finito entender o Infinito. Assim somos nós diante de Deus. As opiniões científicas ainda estão divididas quanto à origem do universo, mas há unanimidade num ponto, existe ordem no universo. Todos fomos criados por Deus para a glória celeste, caminhando pelos proscênios terrestres, onde desenvolvemos potencialidades interiores que nos são herança divina esculpidas. "A dedução que se pode tirar da certeza inata que todos os homens trazem em si, da existência de Deus, é a de que Ele existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base?"(7). E "Sendo Deus a essência divina por excelência, unicamente os Espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização o podem perceber".(8)Assinalamos aqui uma pequena digressão: é interessante notar que geralmente, nós imaginamos Deus como alguma coisa absolutamente externa. Pensamos em Deus como um ser ou algo separado de nós, advindo muitos conflitos.

Ora! Se o Todo-Poderoso também está dentro de nós, podemos mudar por nossa própria vontade. Mas se acreditamos que o Pai celestial está exclusivamente do lado externo, então supomos que só Ele pode nos mudar e não nos transformamos pela nossa própria vontade. Achamo-nos então, constantemente, em presença da Divindade; nenhumas das nossas ações lhe podem subtrair ao olhar; o nosso pensamento está em contato ininterrupto com o seu pensamento, havendo, pois, razão para dizer-se que Deus vê os mais profundos refolhos do nosso coração. Albert Einstein, físico alemão de origem judaica que dispensa apresentações "quando, em 1921, perguntado pelo rabino H. Goldstein, de New York, se acreditava em Deus, respondeu: "Acredito no Deus de Spinoza, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus que se interessa pela sorte e pelas ações dos homens"(9). Nesta mesma ocasião, muitos líderes religiosos

diziam que a teoria da relatividade "encobre com um manto o horrível fantasma do ateísmo, e obscurece especulações, produzindo uma dúvida universal sobre Deus e sua criação".(10) Tese que discordamos integralmente, pois Einstein confessou a um assistente que no fundo, seu único interesse era descobrir se no instante da criação Deus teve escolha de fazer um universo diferente e, caso tenha tido opção, por que é que decidiu criar esse universo singular que conhecemos e não outro qualquer? Dizia ainda, "Minha religião consiste em humilde admiração do espírito superior e ilimitado que se revela nos menores detalhes que podemos perceber em nossos espíritos frágeis e incertos.

Essa convicção, profundamente emocional na presença de um poder racionalmente superior, que se revela no incompreensível universo, é a idéias que faço de Deus".(11) Da megaestrutura dos astros à infra-estrutura subatômica, tudo está mergulhado na substância viva da mente de Deus. O físico americano Paul Davies no seu livro intitulado Deus e a Nova Física afirma categoricamente que o universo foi desenhado por uma consciência cósmica.(12) O Universo, portanto, constituídos por esses milhões de sóis, regido por leis universais, imutáveis, completas, às quais acham-se sujeitas todas as criaturas, é a exteriorização do Pensamento Divino.

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio [de Janeiro]: FEB, 1994, Questão 4

(2) XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro. Ditada pelo Espírito Emmanuel. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994, Cap. 1.

(3) As últimas observações do telescópio Hubble (em órbita), mostram o número de galáxias conhecidas de 50 milhões.

(4) Em 1991, em Greenwich, na Inglaterra, o observatório

localizou um quasar (possível ninho de galáxias) com a luminosidade correspondente a um quatrilhão de sóis.

(5) Que é Deus? Paulo Roberto Martins: Artigo publicado no Jornal Espírita de Pernambuco-Julho/2000

(6) Revista ISTOÉ/1775 - 08 de Outubro de 2003 - página 100

(7) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed Feb, 2004, item 5

(8) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed Feb, 2001, Cap. II - A Providência, item 34.

(9) Citado em Golgher, I. O Universo Físico e humano e Albert Einstein, B.H: Oficina de Livros, 1991, p. 304.

(10) Citado em Idem, ibidem, pp 304-305.

(11) Einstein Albert. Extraído do livro "As mais belas orações de todos os tempos".

(12) Davies, Paul. Deus e a Nova Física, Lisboa: Edições 70, 1986, p. 157.

A magnanimidade divina

O amor do Todo-Poderoso sustenta nossas vidas e a estrutura do Universo. Lembremo-nos Dele, expõe Emmanuel: “para que saibamos agradecer os talentos da vida, abraçando o próprio dever como sendo a expressão de Sua Divina Vontade e encontraremos a força verdadeira de nossa fé, a erguer-nos das obscuridades e problemas da Terra para a rota de luz.”. (1) Sim! Rota de luz porque o Altíssimo é um dos princípios mais ancestrais e inexauríveis do patrimônio cultural da humanidade.

Ao longo dos milênios, Deus tem sido objeto dicotômico entre a fé e razão, de medo ou de amor; todavia para o Criador se conduzem as atenções humanas, não só para afirmar a Sua existência, como para denegá-Lo. Voltaire dizia que "se Deus não existisse, então seria necessário inventá-lo (...) até porque creio no Deus que criou os homens, e não no Deus que os homens criaram.". (2)

René Descartes, na essência da sua vigília racionalista, expõe Deus através da razão. Blaise Pascal, por outro lado, fala-nos que só podemos reconhecer Deus através da Fé. A divisão entre fé e razão sempre existiu ao longo do processo histórico. Compreender o Onipotente pela razão é uma atitude substancialmente filosófica, enquanto que aceitar o Todo-Poderoso pela fé é uma atitude predominantemente religiosa.

Para nós, espíritas, “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.”(3) Recusamos a fé cega e defendemos, com contextos, a fé racional, conduzindo as pessoas a não crerem, simplesmente por terem uma crença qualquer, mas, a saber, porque creem em algo. Uma das

básicas questões espíritas é demonstrar científica e filosoficamente a existência de Deus.

Por isso, encontramos Deus em nossas cogitações mais íntimas. Quer sejamos crédulos, quer agnósticos, estamos continuamente procurando transcender rumo a metas cada vez mais desafiadoras. Em Deus não há bifurcações. Deus é Absoluto, é Infinito, é Onipotente, é Onisciente, é Único. O filósofo Baruch Spinoza pronunciou certa vez que não necessitamos orar nos santuários pétreos, lúgubres e obscuros erigidos pelas mãos humanas que cremos ser a Sua Morada. Até porque a casa do Altíssimo está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nos lagos, nas praias. Aí é onde Ele está e expressa o amor pela humanidade. Deus não está nos livros. O que adianta ficarmos lendo supostas escrituras sagradas se não sabemos ler Suas Leis num amanhecer, num por do Sol, numa paisagem, no olhar dos amigos, nos olhos dos filhinhos. Não encontraremos Deus em nenhum livro! Por essas e outras razões, Albert Einstein, quando perguntado se acreditava em Deus, respondeu: "Acredito no Deus de Spinoza, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus teológico".(4)

Amemos pelo encanto de amar, e mesmo que nos machuquemos, terá valido a pena. Aprendamos a partilhar o amor. Mas como podemos decompô-lo? Comecemos olhando no fundo dos olhos do nosso filho (independente da idade dele), e digamos: Eu o amo! Façamos o mesmo com o nosso consorte, com nossos pais, avós, irmãos.

A Bondade de Deus é refletida pela Lei da exuberância da vida. Mas o que é a vida? Bem, a vida é um arquiteto admirável, que alça nas profundezas submarinas os castelos de algas e de corais. A vida é um formidável escultor, que constrói cada folha e talha ramículos e contornos jamais repetidos em qualquer outra flor ou folha encontrada na Terra. A vida é um químico sublime, que confere a cada fruta o seu sabor peculiar

e inconfundível, e através das raízes entranhadas nos solos consegue converter água em açúcar e madeira. A vida é um perfumista primoroso que transforma o húmus em fragrância.

Por isso há os que agradecem ao Criador convertendo a infecundidade da terra em sossegado, tranquilo e alegre jardim; plantam e colhem e idealizam milhões de buquês de flores. Outros compõem melodias, improvisam poemas, criam leis, varrem os logradouros públicos, constroem casas. E sempre quando trabalhamos sob a inspiração de Deus, o céu, a terra e o ar se enriquecem de sublimados êxtases, tudo se expande e se alegra no Universo – oceanos musicalizam suas águas no "fluxo e refluxo" das marés, cachoeiras se arremessam das altitudes orvalhando encostas majestosas no silencioso e nobre gigantismo das montanhas; as soberbas árvores se curvam em suave reverência às plantinhas delicadas e aos quase imperceptíveis arbustos tênues, abarcando o altar da natureza, exaltando a Grandiosa Criação.

Isso mesmo! A vida está no ar, na terra, no mar, nas montanhas, nas flores, nas estrelas. A vida está no protoplasma, uma gota gelatinosa invisível a olho nu, que na cabeça de alfinete comportaria 1 milhão de gotículas. Se por acaso toda a vida – animal, vegetal, humana – desaparecesse da face da Terra e ficasse um só protoplasma e um raio de sol, o heliotropismo restabeleceria a vida através da lei da cissiparidade, e essa única gotícula se multiplicaria sucessivamente, e em breve estariam os campos e prados reverdecidos, os mares e rios povoados, a Terra povoada, na ninharia de alguns milhões de anos apenas.

A nossa compreensão de Deus muda na mesma proporção em que a nossa percepção sobre a vida se amplia. É uma tarefa espinhosa, quando o limitado intenta alcançar o Ilimitado, ou o finito entender o Infinito. Da megaestrutura dos astros à infra-estrutura subatômica, tudo está mergulhado na substância viva da mente do Criador da vida. Portanto, guardemo-nos em Deus

e exoremos ao Mestre Galileu, Seu Venerado Emissário, para que acuda-nos na absorção dos eflúvios do amor e da bênção da Paz. Ajoelhemo-nos, em espírito, para rogar aos Benfeitores Espirituais não nos permitam a desesperança, em face do desamor de alguns, afim de que possamos, no derradeiro instante do testemunho, ver, sentir, oscular a face Augusta do Senhor, refletida, no curso de milênios, na Vida e na Obra de Jesus Cristo.

Referências bibliográficas:

(1) Xavier, Francisco Cândido e Vieira, Waldo. O espírito da verdade, ditado por Espíritos diversos, Cap. 19 – Guarda-te em Deus (Emmanuel), Rio de Janeiro: Editora FEB, 1962

(2) Disponível em http://pt.wikiquote.org/wiki/Voltaire, acessado em 24/02/2013

(3) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2001, perg 1

(4) Citado em Golgher, I. O Universo Físico e humano e Albert Einstein, B.H: Oficina de Livros, 1991, p. 304

Deus – A razão perfeita

A nossa compreensão de Deus muda na mesma proporção em que a nossa percepção sobre a vida se amplia. É uma tarefa espinhosa, quando o limitado intenta alcançar o Ilimitado, ou o finito entender o Infinito. Da megaestrutura dos astros à infra-estrutura subatômica, tudo está mergulhado na substância viva da mente do Criador da vida. O físico americano Paul Davies no seu livro intitulado Deus e a Nova Física afirma categoricamente que "o universo foi desenhado por uma consciência cósmica."(1)

O cientista brasileiro Marcos N. Eberlin, professor doutor titular da Universidade Estadual de Campinas, membro da Academia Brasileira de Ciências e comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, ressalta que, na condição de químico, estuda a arquitetura da matéria, como foram formados os átomos, as moléculas, quais são as leis que regem o mundo atômico e molecular e suas transformações. Quando essa arquitetura é observada "mais de longe", superficialmente, já se mostra extremamente bela, complexa, simétrica, sincronizada, uma obra de arte, um esplendor absoluto.

Percebe-se uma riqueza extraordinária de detalhes, uma arquitetura constituída das mais diferentes formas geométricas, lindas, harmônicas, periódicas, perfeitas. "Como a água, com sua estrutura angular simples, mas única, que rege suas propriedades também únicas, impressionantes, e que forma lindos cristais de gelo, de um design sem igual; os átomos e o balé sincronizado de seus elétrons em orbitais; as proteínas, outro espetáculo, uma arquitetura química tridimensional e com pontos de encaixe engenhosamente posicionados que confere a

essas moléculas propriedades diversas, uma eficiência extraordinária como aceleradores de reações jamais igualada por qualquer outra espécie química, explica Eberlin" (2)

Do micro para o macrocosmo, sabe-se que as últimas descobertas da cosmologia moderna mostram que o Universo tem lançado enigmas maiores e mais profundos sobre sua verdadeira essência, desconsertando a lógica da inteligência humana. Na obra "A Partícula de Deus", o físico Leon Lederman, ganhador do Prêmio Nobel, em 1988, defende a tese de que Deus existe e está na origem de todas as coisas. O comportamento de pesquisa do físico holandês, Willem B. Drees, autor do livro "Além do Big Bang - Cosmologia Quântica e Deus", demonstra claramente que há um interesse crescente pela investigação científica, baseado na certeza da existência de Deus.

O Espírito Emmanuel narra que "ante a estupenda obra do Criador o homem observa as dimensões diminutas do Lar Cósmico [Terra] em que se desenvolve. Descobre que o Sol tem um volume de 1.300.000 vezes maior; a Lua dista mais de 380.000 quilômetros; Marte, distante de nós cerca de 56.000.000 de quilômetros na época de sua maior aproximação, Capela é 5.800 vezes maior, Canópus tem um brilho oitenta vezes superior ao Sol".(3)

O Sistema Solar possui apenas 9 planetas, com 57 satélites, no total de 68 corpos celestes. E para que tenhamos noção de sua insignificância diante do restante do Universo, nosso Sistema Solar compõe um minúsculo espaço da pequena da Via Láctea"(4), ou seja, um aglomerado de cerca de 100 bilhões de estrelas, com pelo menos cem milhões de planetas e, segundo Carl Seagan, no mínimo cem mil deles com vida inteligente e mil com civilizações mais evoluídas que a nossa.(5)

Pesquisadores que se prenderam ao materialismo, herdeiros diretos do atomismo materialista de Demócrito, Leucipo e Lucrécio, têm zombado da fé ingênua e primitiva, escravizadas

aos prosélitos dos religiosos, destarte, esforçam-se para aniquilar histórica e emocionalmente a entronização contumaz desse Deus criado pela teologia humana, por ser incompatível com a racionalidade acadêmica.

Voltaire, em êxtase, afirmou que não acreditava nos deuses criados pelos homens, mas sim no Deus criador do homem. Sócrates nomeava Deus como "A razão perfeita"; o seu discípulo, Platão, O designava por "Idéia do bem"."A dedução que se pode tirar da certeza inata que todos os homens trazem em si, da existência de Deus, é a de que Ele existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base?"(6) E podemos encontrar a prova da existência de Deus no axioma que aplicamos às nossas ciências terrenas, de que não há efeito sem causa, logo, “procuremos a causa de tudo o que não é obra do homem e a nossa razão nos responderá".(7)

Referências bibliográficas:

(1) Davies, Paul. Deus e a Nova Física, Lisboa: Edições 70, 1986, p. 157.

(2) Marcos N. Eberlin, professor doutor titular da Universidade Estadual de Campinas, membro da Academia Brasileira de Ciências, comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico. Entre as pesquisas realizadas, destacam-se os estudos de reatividade de íons na fase gasosa, que levaram à descoberta de vários novos íons e novas reações com diferentes aplicações analíticas e sintéticas. Uma dessas reações hoje leva seu nome: Reação de Eberlin.

(3) XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro. Ditada pelo Espírito Emmanuel. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994, Cap. 1.

(4) As últimas observações do telescópio Hubble (em órbita), mostram o número de galáxias conhecidas de 50 milhões.

(5) Em 1991, em Greenwich, na Inglaterra, o observatório

localizou um quasar (possível ninho de galáxias) com a luminosidade correspondente a um quatrilhão de sóis.

(6) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. Feb, 2004, item 58.

(7) idem, Questão 42.

A plenipotência do senhor da vida

Todos nós trazemos na consciência um importante e gigantesco espaço reservado para o Criador. São muitos, porém, aqueles que imaginam poder expulsá-Lo de suas vidas. A rigor, é como se Deus se deixasse mesmo expulsar, pois é imensurável seu respeito pelo nosso livre-arbítrio. Muito embora Ele continue ali mesmo, pois não há como dissociarmo-nos Dele, de vez que nada existe senão Nele, as coisas se passam como se O Senhor do Universo não existisse mesmo, pelo menos, ali, nos limites daquele espaço consciencial.

Ao enumerar pensadores de grande influência na sociedade, deparamos com uma certa coligação de intelectuais, arautos da tese anti-Deus a exemplo de Karl Marx para quem a religião era o ópio do povo; Sigmund Freud que considerava a fé uma manifestação de infantilismo, Friedrich Nietzsche que teve a ousadia de decretar a morte de Deus. Recordamos que o ex-presidente brasileiro (FHC) afirmou numa circunstância não acreditar em Deus e usou do eufemismo político para retificar dizendo que podia abrir uma chance para crer Nele. (!!??)

Recentemente nos foi enviado um e-mail curioso, informando que em 1966, o cantor John Lennon teria dito: "Hoje, nós [Beatles] somos mais populares que Jesus Cristo[Deus]", na década de 80 caiu mortalmente sob o impacto de cinco tiros desferido por um fanático fã. Ainda nos anos oitenta, em campanha presidencial, Tancredo Neves afirmou que se tivesse 500 votos do seu partido (PDS), nem Deus o tiraria da presidência da república. Os votos ele conseguiu, mas a cadeira presidencial lhe foi tirada um dia antes de tomar posse. Cazuza, um cantor de rock, disse certa

vez, em um show no Canecão, (Rio de Janeiro) após um trago em um cigarro de maconha, baforando a fumaça para cima: Deus essa é para você! Sem comentários!... Outro fato curioso foi quando o construtor de navio Titanic, apontado como o maior navio de passageiros da época, após sua construção ao ser lançado ao mar, uma repórter inglesa perguntou-lhe: "O seu navio é seguro?" Com ironia, respondeu: "Minha filha, nem se Deus quiser ele afunda o meu navio". Mais tarde a imprensa noticia o maior naufrágio de um navio de passageiros no mundo, o Titanic afundou na sua primeira viagem. Outro fato marcante foi quando Marilyn Monroe, foi visitada por um cristão. Porém ela, depois de ouvir a mensagem do Evangelho, disse: "Não preciso do seu Deus". Uma semana depois foi encontrada morta em seu apartamento.

Não propomos analisar o tradicional Deus das religiões. Interessa-nos, sim, destruir o conceito de um Deus temível disposto a "castigar" conforme idéias profundamente enraizadas nos textos do Antigo Testamento. Idéias essas que foram incorporadas pela teologia cristã. E, ainda hoje muitos cristãos não se livraram desse e de outros conceitos de que bom cristão teria de ser temente a Deus.

Evidentemente, que os fatos expostos acima sugerem que devemos respeitar o Nosso Criador com mais inteligência, todavia, precisamos adotar uma consciência crítica e rejeitar os sectarismos, porque Deus nada tem a ver com as distorções das teses antropomórficas engendradas por ideologias religiosas que acabaram por remeter muitas pessoas ao ateísmo.

Atualmente pesquisadores que se prenderam ao materialismo, herdeiros diretos do atomismo de Demócrito, Leucipo e Lucrécio, zombam da fé ingênua e primitiva, escravizadas aos prosélitos dos religiosos destarte, tentam aniquilar histórica e emocionalmente a existência desse Deus teológico, por ser incompatível com a racionalidade acadêmica.

Por outro lado o magistral Carl Gustav Jung num programa de televisão americana disse: eu não acredito em Deus, porque eu sei que ele existe!!! E, ainda Voltaire foi sábio quando afirmou que não acreditava nos deuses feitos pelos homens, mas, sim no Deus que fez o homem. Sócrates nominava Deus como "A razão perfeita" o seu discípulo Platão O designava por "Idéia do bem".

Ante os muitos debates históricos relembro, ainda, o neoplatonismo, com, Plotino, que propôs o renascimento do Panteísmo, fazendo o "Deus, o Uno Supremo". Aguça-se no contexto o ideário do monismo que recebe o apoio de Fichte, Hegel, Schelling e outros, enquanto larga faixa de pensadores e místicos religiosos empenhavam-se na sobrevivência do chamado Dualismo. Albert Einstein, o maior gênio científico do século XX confessou a um assistente que seu único interesse era descobrir se no instante da criação Deus teve escolha de fazer um universo diferente e, caso tenha tido opção, por que é que decidiu criar esse universo singular que conhecemos e não outro qualquer?

Atualmente com a ciência contemporânea poderemos até mesmo adentrar na intimidade do corpo atômico, fotografar a célula e extasiar-nos ante a genética, mas não conseguiremos, sem prejuízos psíquicos e emocionais, deslocar a idéia de Deus em um milímetro de rota. A certeza no Senhor da Vida representa claridade de um Sol que ilumina a mente humana, e, sem esse Sol Majestático no caminho da Terra perderíamos a esperança de uma vida saudável e feliz. Por fim nessas breves reflexões a respeito do Senhor da Vida, que rege a orquestra cósmica e tudo o que está muito além do Universo, encontramos o atestado lógico e cientificamente provado sobre a plenipotência de Deus quando concluímos que tudo aquilo que não é obra do homem, logicamente tem que ser obra de Deus, consoante elucidam os Espíritos desde 18 de abril de 1857.

Não há efeito sem causa, logo, Deus existe!

(1 parte)

Todos nós trazemos na consciência um importante e gigantesco espaço reservado para Deus. Há porém, pessoas que imaginam poder expulsá-lo de suas vidas. Ao enumerar pensadores de ampla influência na sociedade, encontramos uma confraria de intelectuais, arautos do mote anti-Deus, qual Karl Marx, para quem a religião era o ópio do povo; Sigmund Freud que considerava a fé uma manifestação de infantilismo, Friedrich Nietzsche que teve a ousadia de decretar a “morte” de Deus.

Atualmente existem outros que permanecem recusando a existência do Criador, a exemplo do biólogo Richard Dawkins, que escreveu o livro “Deus, um delírio”. Nessa esteira ateia, o Diretor do Projeto Genoma, Francis Collins escreveu o livro “A linguagem de Deus”. A Ciência sempre negou o Deus “teológico” porque Ele seria um tipo de protótipo correspondente exclusivamente à criatura humana, a ponto de tê-la criado à sua imagem e semelhança, o que, por si, não recomenda nada este Criador. O homem teria sido feito a partir de um modelo cheio de defeitos desde os morais até os físicos.

Em 1921, inquirido pelo rabino H. Goldstein, de New York, se acreditava em Deus, Albert Einstein redarguiu: "Acredito no Deus de Spinoza, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus que se interessa pela sorte e pelas ações dos homens".(1)

No final do Século XIX, Kelvin, expoente e considerado o “Pai” da Termodinâmica(2), foi categórico em sua declaração:

Acabou, Chegamos ao zênite! a ciência já sabe como estudar o movimento, a eletricidade e o magnetismo; não há nada além desses universos físicos. Entretanto, poucos anos depois desvendaram o átomo, o elétron e, já no começo do século XX, Albert Einstein instituiu a Teoria da Relatividade.(3) A cada desvendar científico sobre o ilimitado macro e micro cosmo assinala-se a certeza de que a vida universal oferece enigmas maiores e mais profundos sobre sua verdadeira essência, transtornando a hegemônica e materialista inteligência científica.

Como nem todo pesquisador é ateu, materialista e presunçoso, importa fazer referência a um livro de expressiva importância científica – "A Partícula de Deus" – publicado nos Estados Unidos pelo físico Leon Lederman, Prêmio Nobel em 1988, em que defende a tese de que Deus existe e está na origem de todas as coisas. O desempenho de investigação do físico holandês, Willem B. Drees, autor de "Além do Big Bang – Cosmologia Quântica e Deus", demonstra com clareza que há um empenho crescente pela inquirição científica, fundamentado na certeza da existência de Deus.

Marcos Eberlin, presidente da Sociedade Internacional de Espectrometria de Massas e membro da Academia Brasileira de Ciências(4), sustenta a Teoria do Design Inteligente. Assegura que adota uma metodologia científica robusta capaz de detectar sinais de inteligência na vida e no universo. Para ele, Deus é uma mente inteligente (causa primeira da vida) e consciente, único agente conhecido, necessário e suficiente para a vida e o Cosmo. Ou seja, o design detectado no universo e na vida não é aparente ou ilusório, mas real e inteligente. O físico americano Paul Davies, no seu livro intitulado Deus e a Nova Física, afirma, categoricamente, que o Universo foi desenhado por uma inteligente consciência cósmica.

Eberlin assume que a Vida é fenômeno de Deus, sobretudo ao nível molecular, em que constatamos ainda mais claramente

as assinaturas da mente inteligente e consciente do Grande Regente (Deus), que orquestrou os diversos códigos e a informação zipada, encriptada e compartimentalizada do DNA, tipo hard-disk.

A arquitetura top-down algorítmica da vida, sua lógica é estonteante e hiperotimizada.

A descoberta da "partícula de Deus" poderia completar os elementos essenciais do chamado Modelo Clássico da física, derivado da labuta de Albert Einstein e seus herdeiros no começo do século 20, e que abriu caminho para a "nova física". Nessa direção quase transcendental da física, os cientistas já conseguiram até mesmo capturar átomos de antimatéria por mais de 16 minutos. A antimatéria é um dos grandes mistérios ainda não completamente explicados pelas teorias modernas da física.

Um átomo se compõe de diversas partículas elementares (o elétron, o próton, o nêutron e outras mais), algumas leves e outras pesadas. A existência de méson (uma partícula intermediária) entre as leves (léptons) e as pesadas (hadrons), segundo se diz, tem a finalidade exatamente de estruturar o átomo. O méson (é um bóson) tem um comando para que possa atuar em sua devida função. Para Yukawa, descobridor do méson, este seria o elo entre a vida material do átomo e o seu respectivo estruturador.(5)

O bóson de Higgs, ou "Partícula de Deus", supostamente garante massa a todas as demais; seria teoricamente a última fronteira não resolvida pela física. Explicaria como os átomos ganharam massa, dando origem à matéria. Para alguns aventureiros, se ficasse comprovada a existência do famigerado Bóson de Higgs, a teoria do "Deus criador" ruiria por terra, já que ficaria evidenciado que não haveria a necessidade de nenhum agente espiritual divino para a formação do mundo.

É atitude aparvalhada e destituída de sensatez a caça da partícula "Deus" nos confins da matéria e no interior do "Campo

Higgs". Ora, Deus não é episódio! Deus é Origem das coisas. Deus É! Puramente É!... Deus se revela em suas obras, como a de um pintor no seu quadro, elucida Allan Kardec, ilustrando que "as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.".(6)

No século XIX, o ínclito Mestre de Lyon indagou aos Espíritos: "Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?"(7) Os Sábios do Além responderam: "Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá".(8)

Incontestavelmente, não há efeito sem causa, e para todo efeito inteligente tem que haver uma causa inteligente; como tal, a matéria não poderia existir sem que houvesse a Inteligência Suprema que atuasse sobre a energia cósmica amorfa e a modulasse, formando suas partículas desde as mais elementares às mais complexas, inclusive, as que permitem transformá-las em seres biológicos. Da megaestrutura dos astros à infra-estrutura subatômica, tudo está mergulhado na substância viva da mente de Deus.

Carl Gustav Jung, num programa de televisão americana, disse que não acreditava em Deus porque sabia que Ele existia!!! Voltaire afirmou que não acreditava nos deuses criados pelos homens, mas sim no Deus Criador do homem. Sócrates nomeava Deus como "A razão perfeita", e o seu educando Platão O designava por "Idéia do bem". "Sendo Deus a essência divina por excelência, unicamente os Espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização o podem perceber".(9)

Com a ciência poderemos até mesmo adentrar na intimidade da estrutura atômica, fotografar a célula e extasiar-nos ante a genética. Entretanto, não alcançaremos, sem prejuízos psíquicos e emocionais, deslocar a idéia de Deus em um milímetro de rota. Deus representa claridade de um Sol que

ilumina a Inteligência humana, e sem esse Astro Rei portentoso nas vias do conhecimento terreno, perderíamos contato com a magnífica construção da sabedoria.

Referências Bibliográficas:

(1) Citado em Golgher, I. O Universo Físico e humano e Albert Einstein, B.H: Oficina de Livros, 1991, p. 304.

(2) Genericamente, calor significa "energia" em trânsito, e dinâmica se relaciona com "movimento". Por isso, em essência, a Termodinâmica estuda o movimento da energia e como a energia cria movimento.

(3) Muitos historiadores e físicos atribuem a criação da famosa fórmula que explica a relação entre massa e energia ao físico italiano Olinto De Pretto, que, segundo especulações, desenvolveu a fórmula dois anos antes que Albert Einstein, e que teria previsto o seu uso para fins bélicos e catastróficos, como o desenvolvimento de bombas atômicas. Apesar disso, foi Einstein o primeiro a dar corpo à teoria, juntando os diversos fatos até então desconexos e os interpretando corretamente.

(4) Professor do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico e autor de mais de 300 artigos científicos com mais de três mil citações. Realizou pós-doutorado na Purdue University, Estados Unidos.

(5) Hideki Yukawa Especializado em física atômica e familiarizado com as ferramentas quânticas, propôs em 1935 uma original teoria que explicava a natureza das forças nucleares fortes, fazendo uso de uma partícula, o méson, cuja massa se situa entre os valores do próton e elétron, uma teoria análoga à vigente em eletrodinâmica quântica, que explicava a interação entre cargas elétricas por meio de intercâmbio de fótons. acreditava em Deus, era reencarnacionista e admitia a vida espiritual fora da matéria.

(6) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1994, Questão 16

(7) Questão 4

(8) idem

(9) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed Feb, 2001, Cap. II - A Providência, item 34.

Não há efeito sem causa, logo, Deus existe!

(2 parte)

Todos nós trazemos na consciência um importante e gigantesco espaço reservado para Deus. Há porém, pessoas que imaginam poder expulsá-Lo de suas vidas. Ao enumerar pensadores de ampla influência na sociedade, encontramos uma confraria de intelectuais, arautos do mote anti-Deus, qual Karl Marx, para quem a religião era o ópio do povo; Sigmund Freud que considerava a fé uma manifestação de infantilismo, Friedrich Nietzsche que teve a ousadia de decretar a "morte" de Deus. Atualmente existem outros que permanecem recusando a existência do Criador, a exemplo do biólogo Richard Dawkins, que escreveu o livro "Deus, um delírio". Nessa esteira ateia, o Diretor do Projeto Genoma, Francis Collins escreveu o livro "A linguagem de Deus". A Ciência sempre negou o Deus "teológico" porque Ele seria um tipo de protótipo correspondente exclusivamente à criatura humana, a ponto de tê-la criado à sua imagem e semelhança, o que, por si, não recomenda nada este Criador. O homem teria sido feito a partir de um modelo cheio de defeitos desde os morais até os físicos.

Em 1921, inquirido pelo rabino H. Goldstein, de New York, se acreditava em Deus, Albert Einstein redarguiu: "Acredito no Deus de Spinoza, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus que se interessa pela sorte e pelas ações dos homens".(1)

No final do Século XIX, Kelvin, expoente e considerado o "Pai" da Termodinâmica(2), foi categórico em sua declaração: Acabou, Chegamos ao zênite! a ciência já sabe como estudar o

movimento, a eletricidade e o magnetismo; não há nada além desses universos físicos. Entretanto, poucos anos depois desvendaram o átomo, o elétron e, já no começo do século XX, Albert Einstein instituiu a Teoria da Relatividade.(3) A cada desvendar científico sobre o ilimitado macro e micro cosmo assinala-se a certeza de que a vida universal oferece enigmas maiores e mais profundos sobre sua verdadeira essência, transtornando a hegemônica e materialista inteligência científica.

Como nem todo pesquisador é ateu, materialista e presunçoso, importa fazer referência a um livro de expressiva importância científica – "A Partícula de Deus" – publicado nos Estados Unidos pelo físico Leon Lederman, Prêmio Nobel em 1988, em que defende a tese de que Deus existe e está na origem de todas as coisas. O desempenho de investigação do físico holandês, Willem B. Drees, autor de "Além do Big Bang – Cosmologia Quântica e Deus", demonstra com clareza que há um empenho crescente pela inquirição científica, fundamentado na certeza da existência de Deus.

Marcos Eberlin, presidente da Sociedade Internacional de Espectrometria de Massas e membro da Academia Brasileira de Ciências(4), sustenta a Teoria do Design Inteligente. Assegura que adota uma metodologia científica robusta capaz de detectar sinais de inteligência na vida e no universo. Para ele, Deus é uma mente inteligente (causa primeira da vida) e consciente, único agente conhecido, necessário e suficiente para a vida e o Cosmo. Ou seja, o design detectado no universo e na vida não é aparente ou ilusório, mas real e inteligente. O físico americano Paul Davies, no seu livro intitulado Deus e a Nova Física, afirma, categoricamente, que o Universo foi desenhado por uma inteligente consciência cósmica.

Eberlin assume que a Vida é fenômeno de Deus, sobretudo ao nível molecular, em que constatamos ainda mais claramente as assinaturas da mente inteligente e consciente do Grande

Regente (Deus), que orquestrou os diversos códigos e a informação zipada, encriptada e compartimentalizada do DNA, tipo hard-disk. A arquitetura top-down algorítmica da vida, sua lógica é estonteante e hiperotimizada.

A descoberta da "partícula de Deus" poderia completar os elementos essenciais do chamado Modelo Clássico da física, derivado da labuta de Albert Einstein e seus herdeiros no começo do século 20, e que abriu caminho para a "nova física". Nessa direção quase transcendental da física, os cientistas já conseguiram até mesmo capturar átomos de antimatéria por mais de 16 minutos. A antimatéria é um dos grandes mistérios ainda não completamente explicados pelas teorias modernas da física.

Um átomo se compõe de diversas partículas elementares (o elétron, o próton, o nêutron e outras mais), algumas leves e outras pesadas. A existência de méson (uma partícula intermediária) entre as leves (léptons) e as pesadas (hadrons), segundo se diz, tem a finalidade exatamente de estruturar o átomo. O méson (é um bóson) tem um comando para que possa atuar em sua devida função. Para Yukawa, descobridor do méson, este seria o elo entre a vida material do átomo e o seu respectivo estruturador.(5)

O bóson de Higgs, ou “Partícula de Deus”, supostamente garante massa a todas as demais; seria teoricamente a última fronteira não resolvida pela física. Explicaria como os átomos ganharam massa, dando origem à matéria. Para alguns aventureiros, se ficasse comprovada a existência do famigerado Bóson de Higgs, a teoria do “Deus criador” ruiria por terra, já que ficaria evidenciado que não haveria a necessidade de nenhum agente espiritual divino para a formação do mundo.

É atitude aparvalhada e destituída de sensatez a caça da partícula “Deus” nos confins da matéria e no interior do “Campo Higgs”. Ora, Deus não é episódio! Deus é Origem das coisas. Deus É! Puramente É!... Deus se revela em suas obras, como a

de um pintor no seu quadro, elucida Allan Kardec, ilustrando que “as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.”.(6) No século XIX, o ínclito Mestre de Lyon indagou aos Espíritos: "Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?”(7) Os Sábios do Além responderam: “Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá".(8)

Incontestavelmente, não há efeito sem causa, e para todo efeito inteligente tem que haver uma causa inteligente; como tal, a matéria não poderia existir sem que houvesse a Inteligência Suprema que atuasse sobre a energia cósmica amorfa e a modulasse, formando suas partículas desde as mais elementares às mais complexas, inclusive, as que permitem transformá-las em seres biológicos. Da megaestrutura dos astros à infra-estrutura subatômica, tudo está mergulhado na substância viva da mente de Deus.

Carl Gustav Jung, num programa de televisão americana, disse que não acreditava em Deus porque sabia que Ele existia!!! Voltaire afirmou que não acreditava nos deuses criados pelos homens, mas sim no Deus Criador do homem. Sócrates nomeava Deus como "A razão perfeita", e o seu educando Platão O designava por "Idéia do bem". "Sendo Deus a essência divina por excelência, unicamente os Espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização o podem perceber".(9)

Com a ciência poderemos até mesmo adentrar na intimidade da estrutura atômica, fotografar a célula e extasiar-nos ante a genética. Entretanto, não alcançaremos, sem prejuízos psíquicos e emocionais, deslocar a idéia de Deus em um milímetro de rota. Deus representa claridade de um Sol que ilumina a Inteligência humana, e sem esse Astro Rei portentoso nas vias do conhecimento terreno, perderíamos contato com a

magnífica construção da sabedoria.

Referências Bibliográficas:

(1) Citado em Golgher, I. O Universo Físico e humano e Albert Einstein, B.H: Oficina de Livros, 1991, p. 304.

(2) Genericamente, calor significa "energia" em trânsito, e dinâmica se relaciona com "movimento". Por isso, em essência, a Termodinâmica estuda o movimento da energia e como a energia cria movimento.

(3) Muitos historiadores e físicos atribuem a criação da famosa fórmula que explica a relação entre massa e energia ao físico italiano Olinto De Pretto, que, segundo especulações, desenvolveu a fórmula dois anos antes que Albert Einstein, e que teria previsto o seu uso para fins bélicos e catastróficos, como o desenvolvimento de bombas atômicas. Apesar disso, foi Einstein o primeiro a dar corpo à teoria, juntando os diversos fatos até então desconexos e os interpretando corretamente.

(4) Professor do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico e autor de mais de 300 artigos científicos com mais de três mil citações. Realizou pós-doutorado na Purdue University, Estados Unidos.

(5) Hideki Yukawa Especializado em física atômica e familiarizado com as ferramentas quânticas, propôs em 1935 uma original teoria que explicava a natureza das forças nucleares fortes, fazendo uso de uma partícula, o méson, cuja massa se situa entre os valores do próton e elétron, uma teoria análoga à vigente em eletrodinâmica quântica, que explicava a interação entre cargas elétricas por meio de intercâmbio de fótons. acreditava em Deus, era reencarnacionista e admitia a vida espiritual fora da matéria.

(6) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1994, Questão 16

(7) Questão 4

(8) idem

(9) Kardec, Allan. A Gênese, Rio de Janeiro: Ed Feb, 2001, Cap. II - A Providência, item 34.

O “nada” e a “sorte” explicam o universo?

A cada desvendar científico sobre o infinito Cosmo, assinala-se a certeza de que o Universo oferece enigmas maiores e mais profundos sobre sua verdadeira essência, transtornando a inteligência acadêmica. Se analisarmos, com serenidade, a rica história da evolução da Física, descobriremos que já houve diversos momentos em que se imaginou ter ela (a pesquisa científica) se esgotado, ou seja, nada mais havendo que desvendar.

No final do Século XIX, Kelvin, o Pai da Termodinâmica, foi peremptório na sua afirmação: "acabou!" Já se sabia como estudar o movimento, a eletricidade e o magnetismo, e ele acreditava que nada havia além daquilo que já se conhecia. Porém, logo depois descobriram o átomo, o elétron e, já no começo do século XX, Einstein desenvolveu a Teoria da Relatividade.(1)

Atualmente, o misterioso bóson de Higgsm (2), tipo de partícula decisiva no estudo da física quântica, chamada de “partícula da criação”, ou “partícula de Deus”, que supostamente transformou matéria dispersa em estrelas e planetas nos primórdios do universo, continua incógnito para os cientistas. Alguns estudiosos acreditam que a emblemática "partícula” surja em 2012. O Grande Colisor de Hádrons (acelerador de partículas), um projeto de 10 bilhões de dólares, inaugurado em 2008, com o objetivo de "recriar" o Big Bang, a maior máquina construída da Terra, já realizou mais de 70 milhões de colisões de partículas, contudo nenhuma delas foi capaz de identificar o bóson de Higgs.

A descoberta da "partícula de Deus" poderia completar os

elementos essenciais do chamado Modelo Clássico da física, derivado da faina de Albert Einstein e seus herdeiros no começo do século 20, e que abriu caminho para a "nova física". Nesse norte quase metafísico da física os cientistas já conseguiram capturar átomos de antimatéria por mais de 16 minutos. A antimatéria é um dos grandes mistérios ainda não completamente explicados pelas teorias modernas da ciência.

Por definição, a ant imatéria é idêntica à matéria, a não ser pelo fato de possuir carga oposta - por isso, as duas se aniquilam no momento em que entram em contato. A teoria atual indica que durante o Big Bang matéria e antimatéria teriam se formado em quantidades iguais. Se elas tivessem se aniquilado, nosso universo material não existiria. Então, o que ocorreu? Mistérios que a ciência não consegue responder.

Será que descartando a existência de Deus o Universo explica o Universo? Irrisão! Há cientistas famosos que nem sob dor profunda se eximem da prepotência materialista e continuam negando a existência do Criador.

É o caso do astrofísico Stephen William Hawking, considerado um dos mais brilhantes cientistas modernos, que afirmou não existir razão para evocar Deus a fim de explicar a criação do Universo. No livro de sua autoria intitulado Uma Breve História do Tempo, Stephen Hawking assegura que "há um modelo que descreve a origem do Universo. Isso significa que existe um conjunto de equações que descrevem seu surgimento, mas, essa não é a questão fundamental. O crucial é saber de onde vêm essas equações, de onde vêm as leis da Física, que ajudam a explicar o Universo." Stephen reiterou sua opinião de que tudo se resume à sorte - "sorte(?!)" O astrofísico declarou que a ciência prevê que muitos universos podem ser criados espontaneamente do nada - "nada"(?!), e que é questão de sorte - "sorte"(?!) em qual deles estamos.

Stephen, com 70 anos de idade, passou a maior parte da vida na iminência da desencarnação. Aos 20 anos foi

diagnosticado com uma esclerose lateral amiotrófica, uma rara doença degenerativa que paralisa os músculos do corpo sem, no entanto, atingir as funções cerebrais, que o obrigou a utilizar uma cadeira de rodas e um aparelho para a fala. Mesmo sob o jugo da decomposição muscular, que poderia diminuir-lhe a morféia da vaidade, Stephen Hawking não aprendeu a apequenar-se sem perder altura, infelizmente! De caráter bisonho, infectado de insensata vaidade, encharcado por um endeusamento acadêmico, discorre sobre a "sorte" para explicar o Universo. É deplorável tanta criancice espiritual!

Como nem todo pesquisador é néscio, vale citar um livro de significativa importância científica, intitulado A Partícula de Deus, publicado nos Estados Unidos, do físico Leon Lederman, ganhador do Prêmio Nobel, em 1988, defendendo a tese de que Deus existe e está na origem de todas as coisas. O desempenho de investigação do físico holandês, Willem B. Drees, autor do livro Além do Big Bang - Cosmologia Quântica e Deus - comprova com nitidez que há um empenho crescente pela investigação científica, fundamentado na certeza da existência de Deus.

Na análise sobre o Criador do Universo, topamos com o atestado lógico e cientificamente provado sobre a Sua essência, quando concluímos que tudo aquilo que não é obra do homem, logicamente, tem que ser obra de Deus, consoante elucidam os Espíritos, há mais de 150 anos. O físico americano Paul Davies, no seu livro intitulado Deus e a Nova Física, afirma categoricamente que o Universo foi desenhado por uma inteligente consciência cósmica. E finalmente, para martírio do obtuso Stephen Hawking, queira ele ou não, Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. E ponto final!

Nota:

(1) Muitos historiadores e físicos atribuem a criação da famosa fórmula que explica a relação entre massa e energia ao físico italiano Olinto De Pretto, que, segundo especulações, desenvolveu a fórmula dois anos antes que Albert Einstein, e que teria previsto o seu uso para fins bélicos e catastróficos, como o desenvolvimento de bombas atômicas. Apesar disso, foi Einstein o primeiro a dar corpo à teoria, juntando os diversos fatos até então desconexos e os interpretando corretamente.

(2) Homenagem ao nome do físico britânico Peter Higgs, que afirmou ser esse foi o agente que transformou em massa a matéria expelida pelo Big Bang há 13,7 bilhões de anos, permitindo assim o surgimento da vida material.

Pesquisas sobre o universo confirmam o encanto cósmico

A vida humana e o Universo são surpreendentes mistérios. Dádiva de Deus, que não podemos, nem vamos compreender de maneira tão bucólica. Uma das províncias científicas que mais têm crescido, desde os anos 50, fazendo audaciosas pesquisas, ampliando muito o acervo de seus conhecimentos, é a Astronomia. Dela derivam, ou com ela interagem, a Astrofísica, a Astroquímica e a Exobiologia (estudo da possibilidade de vida fora da Terra).

Em verdade, os astrofísicos prosseguem viajando pelo Universo ilimitado a fim de descobrirem os segredos do Cosmo. De tal modo, vão identificando estrelas, planetas, cometas, galáxias e composições singulares dos "buracos negros" (sabe-se que alguns são duplos e outros com massa de 10 e 20 vezes maior que o Sol). Nessa pugna, desvendou-se que uma em cada seis estrelas pode abrigar em sua órbita um planeta com as dimensões da Terra. Com base nesse dado, os pesquisadores afirmam que pode haver um total de 17 bilhões desses planetas na miúda Via Láctea.

Há investigação sobre possível vida fora da Terra.(1) Há 5 anos, o telescópio Kepler vem observando uma parte fixa do firmamento, captando mais de 150 mil estrelas em seu campo de visão. Ele detecta a diminuta redução na luz que chega de uma estrela quando um planeta passa em frente a ele, no que é chamado trânsito. Um dos quatro planetas, batizado de KOI 172.02, tem apenas uma vez e meia o diâmetro da Terra e gira em torno de uma estrela semelhante ao Sol (talvez a versão mais próxima já descoberta de uma "gêmea" da Terra).

A nanica Terra, embora pese mais de 6 sextilhões de toneladas e apresente uma superfície de 510 milhões de quilômetros quadrados, nem por isso tem presença expressiva para o Sistema Solar. Júpiter, por exemplo, é 1.300.000 vezes maior que nosso orbe. "Marte está distante de nós cerca de 56.000.000 de quilômetros, na época de sua maior aproximação; Capela é 5.800 vezes maior que nosso “planetinha”; Canópus tem um brilho oitenta vezes superior ao Sol".(2) Há estrelas tão brilhantes e cuja luz tem uma intensidade 1 milhão de vezes maior do que a luminosidade solar.

O Sistema Solar possui 9 planetas com 57 satélites. No total, são 68 corpos siderais. E, para que tenhamos noção de sua insignificância, diante do restante do Universo, "nosso Sistema compõe um minúsculo espaço da pequena Via Láctea"(3), ou seja, um aglomerado de aproximadamente 100 bilhões de estrelas, com pelo menos cem milhões de orbes, que, segundo Carl Seagan, no mínimo, 100 mil planetas com possibilidade de vida inteligente e mil com civilizações mais evoluídas que a nossa.(4)

O Espírito Emmanuel confirma que, "nos mapas zodiacais, observa-se, desenhada, uma grande estrela na Constelação do Cocheiro, que recebeu, na Terra, o nome de Cabra ou Capela. Magnífico sol entre os astros que nos são mais vizinhos, ela, na sua trajetória pelo Infinito, faz-se acompanhar, igualmente, da sua família de mundos, cantando as glórias divinas do Ilimitado. A sua luz gasta cerca de 42 anos para chegar à face da Terra."(5) Do sistema capelino vieram alguns seres humanos degredados para a Terra.

Segundo William Borucki, um dos líderes da missão do Kepler, "o homem está chegando à fronteira dos planetas que podem potencialmente ter vida".(6) “Acreditar que só haja vida no planeta que habitamos é duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Aliás, nada há, nem na posição,

nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes”.(7) Aprendemos com os Espíritos que “há mundos cujas condições morais dos seus habitantes são inferiores às da Terra; em outros, são da mesma categoria; há mundos mais ou menos superiores e, finalmente, há aqueles nos quais a vida é, por assim dizer, toda espiritual.”(8) Noutra linha de investigação cosmológica, visando descobrir o que sobreveio logo após do surgimento do Universo, o telescópio espacial Hubble detectou um grupo de galáxias primitivas, formadas há mais de 13 bilhões de anos, portanto logo em seguida da explosão do Big Bang - que conforme calculam os cientistas da Nasa (agência espacial americana) - ocorreu há 13,7 bilhões de anos.

Em suma, quem ansiar por abranger a vida cósmica, idealize uma excursão solitária por uma alameda erma, contemplando a grandeza do espaço infinito, certamente dirá arrebatado: Eis que observo milhões de astros que cintilam! Porém submergirá na primeira ilusão, porque só se avista a olho nu aproximadamente 5 mil estrelas. Para ser mais exato - 2.500, porquanto as demais 2.500 estrelas estarão do lado oposto da Terra, onde viceja o Sol e não são visualizadas. Todavia se empregar de um binóculo simples poderá notar 15 mil estrelas; se valer-se de um telescópio caseiro poderá observar 150 mil estrelas, e se for buscar os recursos do telescópio de Monte Palomar poderá ver 30 milhões de estrelas em nossa galáxia. Se for ao observatório de rádio-astronomia da Alemanha, saberá que a minúscula Via Láctea tem mais de 100 bilhões de estrelas. E saberá também que é uma galáxia subdesenvolvida, porque existem trilhões de galáxias maiores do que ela.

A luz do Sol, viajando a uma velocidade de cerca de 300.000 km/s, chega até nós aproximadamente 7 minutos e 8

segundos depois de ter partido de lá. Alpha de Hércules é uma estrela tão grande, que se fosse colocada no nosso sistema solar, em substituição ao astro-rei, ocuparia o espaço do Sol, e ainda dos planetas Mercúrio, Vênus, Terra, Marte e outros, porque ela é cerca de 80 mil vezes maior do que o Sol. Foram detectados quasares, os corpos mais antigos e brilhantes do Universo, que somente podem ser observados em toda a sua plenitude através da associação de vários radiotelescópios postados em diferentes pontos do planeta. Um quasar chega a ter uma radiação 300 bilhões de vezes mais potente que a do sol, mas o seu sinal é muito débil, porque a sua luz vem varando os espaços há mais de 15 bilhões de anos-luz para chegar até nós!

E, ao nos determos em tal contemplação, “saberemos que o Sol está caminhando para a morte. É que o nosso astro-rei, para manter em órbita os planetas Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão, converte centenas de milhões de toneladas de matéria em energia por segundo, de forma que, quando o sol não puder mais se manter, virá o desequilíbrio gravitacional. Mas não há motivo para nenhum tipo de pânico, porque, de acordo com o cálculo dos astrônomos, isso somente acontecerá daqui a bilhões de anos!(9)

Referências bibliográficas:

(1) Simon "Pete" Worden, astrônomo, que lidera o Centro de Pesquisas Ames da NASA, afirma que nós [na Terra] não estamos sozinhos, pois que há muita vida [pelo Universo];

(2) Xavier, Francisco Cândido. Roteiro, ditado pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 1994, Cap. 1;

(3) As últimas observações do telescópio Hubble (em órbita), mostram o número de galáxias conhecidas de 50 milhões;

(4) Em 1991, em Greenwich, na Inglaterra, o observatório localizou um quasar (possível ninho de galáxias) com a luminosidade correspondente a um quatrilhão de sóis;

(5) Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, ditado pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 1994;

(6) Disponível em, acessado em 13/01/2013;
(7) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1994, Questão 16;

(8) Kardec, Allan; O Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro, Ed FEB, 2001, 3º Cap. itens 3 e 4;

(9) Morrison, Cressy. Disponível em , acessado em 13/01/2013.

Religiões e o sublime princípio da beneficência

Temos muitas religiões, mas pouca religiosidade. O Cristianismo Atualmente, é a religião mais difundida no mundo, com cerca de 2 bilhões de fiéis, e se divide em três ramos principais: Catolicismo, Igreja Ortodoxa e Protestantismo. Jesus foi o primeiro proponente do serviço social de que a História tem notícia. Antecedendo as propostas da ciência psicológica moderna, defendidas por renomados pesquisadores, o Mestre de Nazaré, há dois mil anos, comprovava que a legítima felicidade não é individual, mas o somatório da felicidade das pessoas que se encontram em nossa dimensão de vida quotidiana. A solidariedade e a beneficência são fundamentos máximos de bem-viver. Falamos de religião e rotulamos nossa crença, porém, enquanto não descermos até nosso irmão necessitado, não chegaremos à maturidade espiritual. Na Terra, surgiram várias denominações filosófico-religiosas para apontarem a trilha da beneficência. Algumas delas bifurcaram-se, enquanto outras anatematizaram-se e a mensagem, que apontava o caminho da caridade, ficou truncada por ausência do amor entre nós. Temos muitas religiões, mas pouca religiosidade. O Cristianismo, atualmente, é a religião mais difundida no mundo, com cerca de 2 bilhões de fiéis. Divide-se em três ramos principais: Catolicismo, Igreja Ortodoxa e Protestantismo. O movimento cristão organiza-se, primeiro, em Jerusalém e é, a princípio, um movimento dentro do Judaísmo. Posteriormente, os cristãos são perseguidos pelo Império Romano. A situação muda em 313, quando o imperador Constantino lhes concede liberdade de culto. Em 392, o Cristianismo passa a ser a religião oficial do Império, e

missionários são enviados a várias partes da Europa para fundar igrejas, ocupando todo o continente. No fim da Idade Média, a expansão européia leva o Cristianismo à América e à Ásia. A partir do Século XIX missionários chegam, também, à África e ao leste da Ásia, espalhando o Evangelho por todo o mundo. Neste ponto do texto, pedimos licença para consignar algumas definições breves sobre religião [i] e iniciemos com o Catolicismo. O termo deriva do grego katholikos (universal). A adoção desse nome vem da idéia de uma igreja que pode ser aceita e levar a mensagem a qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo. Está associada à expansão do Império Romano e ao surgimento dos novos reinos em que este se divide. Sua difusão se vincula ao desenvolvimento da civilização ocidental e ao processo de colonização e aculturação de outros povos. Hoje, o Catolicismo possui mais de 1 bilhão de adeptos, aproximadamente 18,7% da população mundial. A maioria (cerca de 39%) encontra-se na América Latina. O Brasil é o país que reúne o maior número de católicos no mundo. Segundo o IBGE, 120 milhões de brasileiros declaravam-se católicos em 1991 (cerca de 83% da população do país).[ii]

O Protestantismo Surgiu com a chamada Reforma Protestante, iniciada pelo teólogo alemão Martinho Lutero. Da Igreja de Roma, surge a Renovação Carismática Católica nos Estados Unidos, em meados da década de 60, divergindo de alguns conceitos do Vaticano. Nessa trilha, nasce, na mesma década, a Teologia da Libertação, principalmente na América Latina, em que se destaca o teólogo brasileiro e ex-frade franciscano, Leonardo Boff, um dos formuladores do movimento. No livro "Jesus Cristo Libertador" (1972), Boff admite o emprego das teorias marxistas na análise do atraso das sociedades do terceiro mundo. Sobre o Protestantismo[iii], sabemos ter surgido como movimento cristão com a chamada Reforma Protestante, iniciada pelo teólogo alemão Martinho Lutero (foto), no Século XVI, que rompe com a Igreja Católica.

As críticas de Lutero ao Catolicismo começam em 1517. O alemão defende ser a fé o elemento fundamental para a salvação do indivíduo e condena a venda de indulgências pela Igreja e o relaxamento dos costumes do clero da época. O Protestantismo divide-se em Protestantismo histórico, criado a partir da Reforma, e Protestantismo pentecostal, surgido no começo do Século XX. Calcula-se que o Protestantismo tenha cerca de 500 milhões de adeptos em todo o mundo. O Brasil reúne o maior número de protestantes da América do Sul, cerca de 13 milhões de pessoas, segundo pesquisa realizada pelo instituto Datafolha em 1994.[iv]

O Judaísmo É considerado a primeira religião monoteísta da humanidade. Cronologicamente, é a primeira das três religiões originárias de Abraão (as outras são o Cristianismo e o Islamismo). Existem, atualmente, cerca de 13,5 milhões de judeus no mundo, dos quais 4 milhões em Israel. No Brasil, segundo o IBGE, havia cerca de 86 mil em 1991. A Federação Israelita do Estado de São Paulo estima que, hoje, esse número chegue a 110 mil.[v]

O Islamismo É uma religião monoteísta fundamentada nos ensinamentos de Maomé, contidos no livro islâmico, o "Alcorão" (do árabe al-qur'ãn, leitura)[vi]. A palavra islã significa submeter-se e exprime a submissão à lei e à vontade de Alá (Allah, Deus em árabe). Estima-se que reúna mais de 1 bilhão de fiéis (18% da população mundial), em especial no Norte da África, no Oriente Médio e na Ásia. Há duas facções do Islamismo – os sunitas e os xiitas. Calcula-se que 83% dos muçulmanos sejam sunitas. Para eles, a autoridade espiritual pertence à comunidade como um todo. Os xiitas (16% dos muçulmanos) são partidários de Ali, marido de Fátima, filha de Maomé. Seus descendentes teriam a chave para interpretar os ensinamentos do Islã. São líderes da comunidade e continuadores da missão espiritual de Maomé. A rivalidade com os sunitas é tragicamente exacerbada, sobretudo após a

revolução iraniana liderada por Ruhollah Khomeini.[vii]

O Espiritismo É doutrina religiosa baseada na crença da existência do espírito, independente do corpo. Existem os princípios dos Hinduísmos, a rigor um conjunto de conceitos, doutrinas e práticas religiosas que surgem na Índia a partir de 2000 a. C. Estão embasados no Vedas[viii]. Suas características principais são o politeísmo e a crença na reencarnação. Estima-se que, hoje, exista mais de um bilhão de adeptos no mundo. O Budismo é um sistema ético, religioso e filosófico, fundado pelo príncipe hindu Sidarta Gautama (563 a.C.? - 483 a.C.?), o Buda, por volta do Século VI a.C. Ensina como superar o sofrimento e atingir o nirvana[ix] por meio de disciplina mental e de uma forma correta de vida. O Confucionismo é outro ramo religioso do mundo oriental, e, também, é uma filosofia, uma ideologia política. É um legado da tradição literária, baseado nas idéias do filósofo chinês Confúcio (551 a.C.- 479 a.C.). Permaneceu como doutrina oficial na China, durante quase 2 mil anos, do Século II até o início do Século XX. Atualmente, 25% da população chinesa afirmam viver segundo a ética confucionista. Fora da China, o Confucionismo possui cerca de 6,3 milhões de seguidores, principalmente no Japão, na Coréia do Sul e em Cingapura.[x] No Confucionismo, não existem sacerdotes ou igrejas. As cinco virtudes essenciais são: o amor ao próximo, a justiça, o cumprimento das regras adequadas de conduta, a autoconsciência da vontade do Céu e a sabedoria e sinceridade desinteressadas. Somente aquele que respeita o próximo é capaz de desempenhar seus deveres sociais. O Espiritismo é doutrina religiosa baseada na crença da existência do espírito (alma), independente do corpo, e em seu retorno à Terra em sucessivas encarnações, até atingir a perfeição. Sua principal corrente é, para alguns, o Kardecismo, formulado em 1857, no "Livro dos Espíritos", pelo professor francês, Allan Kardec (1804-1869), pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail. O Espiritismo afirma que as reencarnações permitem a evolução

gradativa do espírito para se redimir de erros passados. Todas as faltas podem ser reparadas. Não há estatística mundial sobre o número de seguidores do Espiritismo. No Brasil, segundo o IBGE, cerca de 1,6 milhões de pessoas declaravam-se espíritas em 1991. De acordo com uma pesquisa realizada em 1994, pelo instituto Datafolha, esse número chega a 5,5 milhões.[xi] Atualmente, cerca de 20 milhões de brasileiros têm alguma simpatia pelos princípios kardecianos. As religiões ensinam sobre a importância da beneficência. O Espiritismo afirma que "Fora da Caridade não há Salvação". Os Benfeitores do além nos advertem que sem caridade toda fé religiosa se resume a uma adoração sem proveito; a esperança não passa de uma flor incapaz de frutescência e a própria filantropia se circunscreve a um jogo de palavras brilhantes, em torno do qual os nus e os famintos, os necessitados e enfermos costumam perecer pronunciando maldições.

O Cristo nos pede cooperação para a sementeira do Evangelho Redivivo que a Doutrina Espírita veicula O Espírito Neio Lúcio cita, no último capítulo do livro "JESUS NO LAR", o seguinte trecho: "(...) após o último culto doméstico na casa de Simão Pedro, nas vésperas de embarcar para a cidade de Sidon, o Mestre abriu o livro de Isaías e comentou-o com sabedoria, após o que, proferindo a prece de encerramento, advertiu: - Pai, ajude os que não se envergonham de ostentar felicidade ao lado da miséria, do infortúnio e da dor.(...)Ergue aqueles que caíram sob o excesso do conforto material".[xii] (destacamos)."Num belo apólogo, conta Rabindranath Tagore que um lavrador, a caminho de casa, com a colheita do dia, notou que, em sentido contrário, vinha suntuosa carruagem, revestida de estrelas. Contemplando-a, fascinado, viu-a estacar, junto dele, e, semi-estarrecido, reconheceu a presença do Senhor do Mundo, que saiu dela e estendeu-lhe a mão a pedir-lhe esmolas... O quê? - refletiu, espantado - o Senhor da Vida a rogar-me auxílio, a mim, que nunca passei de mísero escravo,

na aspereza do solo? Conquanto excitado e mudo, mergulhou a mão no alforje de trigo que trazia e entregou ao Divino Pedinte apenas um grão da preciosa carga. O Senhor agradeceu e partiu. Quando, porém, o pobre homem do campo tornou a si do próprio assombro, observou que doce claridade vinha do alforje poeirento... O grânulo de trigo, do qual fizera sua dádiva, tornara à sacola, transformado em pepita de ouro luminescente... Deslumbrado, gritou: -Louco que fui!... Por que não dei tudo o que tenho ao Soberano da Vida? [xiii]Na atualidade da Terra, quando o materialismo compromete edificações veneráveis da fé, no caminho dos homens, sabemos que o Cristo pede cooperação para a sementeira do Evangelho Redivivo que a Doutrina Espírita veicula. E, propondo este artigo humilde à guisa de um punhado de gravetos para o lume da Nova Revelação, reenfatizo, humildemente, ante a bondade do Cristo:"- Ah! Senhor!... Compreendo a significação de teus apelos e a grandeza de tua munificência, mas perdoa ao pequenino servo que sou, se nada mais tenho de mim para te dar!" [xiv]A lição é clara e expressiva o suficiente. Por isso, reflitamos sobre ela, para que não permaneçamos na sombra do comodismo, na forma de prática religiosa, só por conta da etiqueta social.

Referências bibliográficas:

[i] Cf. Almanaque Abril 98.[ii] idem.[iii] O nome protestante é atribuído, na época, aos partidários da Reforma que protestam contra a Dieta (assembléia convocada pelos reis) de Espira (1529). A Igreja Protestante, também conhecida como Evangélica, reivindica a reaproximação da Igreja com o cristianismo primitivo.[iv] Cf. Almanaque Abril 98.[v] idem.[vi] coletânea das diversas revelações transcendentes recebidas por Maomé de 610 a 632.[vii] Cf. Almanaque Abril 98.[viii] conhecimento, em sânscrito, conjunto de textos sagrados

compostos de hinos de louvor e ritos.[ix] estado d'alma de total paz e plenitude.[x] Cf. Almanaque Abril 98.[xi] idem.[xii] Xavier, Francisco Cândido. Jesus no Lar, Ditado pelo Espírito Neio Lúcio, RJ: Ed. FEB, 2002.[xiii] Dedicatória de Ismael Gomes Braga in livro Cartas e Crônicas, psicografia de Chico Xavier, ditado pelo Espírito Irmão X, RJ: ed. FEB, 1966.[xiv] Idem.

A experiência de quase morte confirma a imortalidade

Kevin Nelson, autor do livro The Spiritual Doorway in the Brain – a “Neurologist’s Search for the God Experience” explicou ao portal de “VEJA” o que acontece no cérebro de quem, na iminência da morte, relata ter antevisto o Além. “A ciência define essas experiências de quase morte como resultado da diminuição do fluxo sanguíneo no cérebro, o que provoca alterações momentâneas na mente, e os estados de consciência podem se misturar, provocando reações como paralisia e alucinações,” (1) segundo o cientista americano.

Nelson diz que “a ciência pode dizer como o cérebro funciona, mas não pode dizer por que ele funciona desse jeito. Mesmo se soubéssemos o que faz cada molécula cerebral durante uma experiência de quase morte, ou qualquer outra experiência, o mistério da espiritualidade continuaria existindo.” (2) Kevin crê que a neurociência da espiritualidade ainda está nos seus primórdios e que descobertas futuras muito empolgantes estão por vir. Infelizmente, “muitos neurologistas tendem a não se interessar por experiências subjetivas. Eles estão muito mais interessados em olhar para as células em um microscópio.” (3)

O assunto tem despertado interesses cada vez mais vigorosos. Há três décadas, o psiquiatra norte-americano, Raymond Moody Jr. trouxe ao conhecimento do grande público uma coletânea de re latos de EQM - experiência de quase morte (4), através do livro "Life after Life"(5). Os pacientes trazem todos os sintomas de morte clínica. As vítimas flutuam sobre o seu corpo físico, acompanham os acontecimentos e percebem que possuem outro corpo, e que sua consciência

acompanha este novo corpo, de natureza extrafísica.

Pacientes encontram-se com seus familiares e amigos já falecidos, com imensa alegria. Todos lhe dizem das tarefas desenvolvidas no mundo espiritual, da necessidade de continuar trabalhando, evoluindo e estudando, que os laços familiares não se rompem, pelo contrário, se fortalecem através do amor e do perdão. Nesse momento, não importam as facilidades materiais, a riqueza, o poder, as posições sociais; interessa apenas o bem e o conhecimento que existe em cada pessoa, independente de suas crenças religiosas ou filosóficas. As EQM's sempre ocorreram, sobretudo em épocas remotas, quando os fenômenos de catalepsia dificilmente conseguiam ser diagnosticados. A técnica de constatação do óbito era muito empírica, quase sempre através da respiração e das frequências cardíacas, via pulsos, jugulares etc.

Atualmente, através dos eletroencefalógrafos, pode-se assinalar com maior precisão o instante da paragem cardíaca definitiva e da morte real. No entanto, mesmo nesses casos, estudados por Edith Fiore, Elizabeth Kubler-Ross ou Raymond Moody Jr, há sempre o retorno à atividade do coração e consequentemente do cérebro, oferecendo evidências de que no momento da aparente morte da consciência, o ser consciente continua pensando. Para os materialistas não existe, óbvio!, a vida além-túmulo. “Alguns cientistas da clínica universitária Rudolfo Virchow, de Berlim, tentam desmistificar a EQM. Descobriram uma nítida vinculação entre as alucinações de síncope e as EQM e verificaram a "exatidão das suas intuições e hipóteses" com um grupo de 42 (quarenta e duas) pessoas "jovens e sadias". As cobaias humanas foram privadas de todos os sentidos por tempo máximo de 22 segundos. Ao recobrarem os sentidos, relataram experiências muito similares aos dos fenômenos de quase morte”(6). O assunto também vem sendo estudado pelos norte-americanos desde 1977, quando foi fundada nos EUA a Associação para o Estudo

Científico dos Fenômenos de Morte Iminente.

Para os pesquisadores engessados no materialismo, as alucinações são causadas por problemas de ordens variadas seja, farmacológica, fisiológica, neurológica e psicológica. Aliás, sobre a explicação psicológica para a EQM como uma síndrome determinada pelo medo da morte cai quando observamos que crianças que não têm esses medos e não têm ainda um conhecimento cultural sobre a morte, vivem experiências semelhantes aos adultos. É interessante colocar que as pessoas descrevem suas experiências como algo vívido e real e que marcaram suas vidas para sempre, e não simplesmente uma reação passageira a uma situação estressante.

No ano de 1985, Divaldo Franco teve uma lipotímia.(7) Estava proferindo uma conferência na Associação Espírita, em Salvador (Brasil), quando um espírito muito amigo lhe disse para sair dali porque ia desmaiar e era provável que desencarnasse. Pareceu-lhe anedótico. Divaldo terminou a palestra e dirigiu-se a uma das salas da Associação. No momento em que se acercava de um divã, teve uma estranha sensação de paragem cardíaca; a princípio, a lipotímia, e depois a paragem cardíaca, e sentiu-se fora do corpo. Então, médicos que estavam presentes na reunião acorreram para lhe dar assistência. Curiosamente, o tribuno baiano disse que naquele estado sentia um grande bem-estar. Viu-se fora do corpo e recordou-se de uma afirmação de Joanna de Ângelis - de que no dia em que perdesse a consciência e a visse, haveria acontecido o fenômeno biológico da morte. Narra Divaldo o seguinte: “eu olhei à minha volta e não a vi [Joanna]. Vi então a minha mãe (já falecida) que se aproximou de mim. Perguntei-lhe: "Mãe, eu já morri?” e ela disse-me: "Ainda não". Dentro de alguns minutos eu comecei a preocupar-me, pois se passasse muito tempo poderia ter morte cerebral e ficar apenas em vida vegetativa. Mas minha mãe voltou e disse-me: "Seus amigos espirituais dão-te uma moratória, tu viverás um pouco mais." E

eu perguntei-lhe: "Quanto tempo?" Ela respondeu-me: "Não sei". Então voltei ao corpo e recuperei a consciência no corpo físico."(8)

Para o espírita não existe a morte, pois o Espírito é imortal e sobrevive à decomposição do corpo físico. A morte (ou desencarnação) apenas é um estágio final de um processo evolutivo nesta vida física. Só o corpo morre. Kardec estudou esse envoltório espiritual e denominou-o de perispírito, que tem sido estudado por vários especialistas. Porém, por falta de instrumentos e equipamentos de laboratório, ainda estamos muito longe de conhecer a sua estrutura de funcionamento do psicossoma.

O professor Rivail refere-se ao desdobramento ou às chamadas viagens astrais (segundo algumas definições espiritualistas) como o perispírito se desprendendo do corpo, como no sono, no transe hipnótico, desmaios, coma etc. Nesse processo, o perispírito pode atravessar paredes e outros obstáculos materiais e muitas vezes ocorrem fenômenos conhecidos como bilocação, bicorporeidade, exteriorização do dupl o etc. A saída do perispírito do corpo é atualmente cientificamente comprovada. Nos Estados Unidos se usa a sigla OBES, ou seja, out of body experience (experiência fora do corpo). O Dr Gleen Gabbard, psiquiatra da Faculdade de Psiquiatria Menninger. no Estado do Kansas, conta em uma de suas anotações que um homem desdobrado assistiu a uma reunião de pessoas que queriam matá-lo. e graças a isso conseguiu mudar de rota no retorno à casa e surpreendeu os seus perseguidores mandando comunicar os detalhes do plano à polícia e escapou ileso.

A imortalidade já é a Lei da Vida, proclamam os Benfeitores espirituais. Entretanto, obviamente devemos acompanhar atentamente o debate dos cientistas contemporâneos a respeito do tema EQM. Em nossos dias, várias escolas, como a psicologia transpessoal, baseam-se em experiências

transcendentais e se pautam no argumento da imortalidade. São vários profissionais da área de saúde mental que publicam livros relatando experiências de morte provisória. Há, sem dúvida, atualmente, um movimento universal buscando uma interpretação global do homem. Os ventos das revelações espíritas sopram firmes e fortes, e os laboratórios científicos da academia humana passam a considerar a possibilidade do ser imortal.

Referências Bibliográficas:

(1) Kevin Nelson, neurocientista americano, autor do livro The Spiritual Doorway in the Brain – a Neurologist's Search for the God Experience, disponível no site http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/a-ciencia-da-espiritualidade, acesso em 11-02-11

(2) Idem.

(3) Idem.

(4) O termo "Experiências de Quase-Morte" (EQM), tradução de "Near-death experienc es", cunhado pelo psiquiatra americano Raymond Moody Jr., surgiu com a publicação de seu livro "A Vida Depois da Vida", em 1975 (Butterfly Editora).

(5) Moody Raymond. Life After Life, Inglaterra: Ed. Ebury Press, 2001

(6) Publicado no jornal Correio Braziliense edição de 20/09/94

(7) Perda mais ou menos completa do conhecimento acompanhada da abolição das funções motrizes, com integral conservação das funções respiratória e circulatória. A lipotimia se constitui no primeiro grau de síncope: é acompanhada de palidez, suores frios, vertigens, zumbidos nos ouvidos: a pessoa tem a impressão angustiante de que vai desmaiar, mas, de fato, raramente, perderá o conhecimento. O fenômeno pode ser causado por emoção violenta, por súbita modificação da

posição deitada para a posição vertical, ou por toda circunstância análoga, susceptível de alterar a circulação. A lipotimia usualmente não é grave e deve ser procurada assistência posterior para averiguação de eventual existência de doença normal desencadeante.

A propósito da experiência de quase morte, uma pequena reflexão

O enredo da teledramaturgia América, da Rede Globo, escrita por Glória Perez, abordou o assunto de vida após a morte e colocou em cena pessoa que teve contato com os mortos, após passar um período de coma, no fenômeno conhecido como Experiência de Quase Morte (EQM). Debates sobre Espiritismo com profissionais do ramo, especialistas em terapia intensiva, espírita e biógrafos de Chico Xavier, estiveram com o elenco da novela.(1)

O assunto tem despertado atenção de pesquisadores. Em 1975, um médico norte-americano, Raymond Moody Jr. trouxe ao conhecimento do grande público, uma coletânea de relatos de EQM, através de sua obra "Life after Life" (Vida depois da Vida)(2), Os pacientes trazem todos os sintomas de morte clínica. As vítimas flutuam sobre o seu corpo físico, acompanham os acontecimentos e percebem que possuem um outro corpo, e que sua consciência acompanha este novo corpo, de natureza espiritual.

Encontram-se com seus familiares e amigos já falecidos, com imensa alegria. Todos lhe dizem das tarefas desenvolvidas no mundo espiritual, da necessidade de continuar trabalhando, evoluindo, estudando. Que os laços familiares não se rompem, pelo contrário, se fortalecem, através do amor e do perdão. Nesse momento não importam as facilidades materiais, a riqueza, o poder, as posições sociais, apenas interessa o bem e o conhecimento que existe em cada pessoa, independente de suas crenças religiosas ou filosóficas. Em entrevista concedida à "Revista de Espiritismo", Divaldo Franco afirma: "Essas mortes

aparentes sempre ocorreram, principalmente no passado quando os estados catalépticos eram dificilmente diagnosticados." A técnica de diagnóstico da morte era muito empírica, normalmente através da respiração e dos batimentos cardíacos.

Hoje, graças ao electroencefalógrafo, pode-se detectar com maior profundidade o momento da paragem cardíaca definitiva e da morte real. No entanto, mesmo nesses casos, estudados por Edith Fiore, Elizabeth Kubler-Ross ou Raymond Moody Jr, há sempre o retorno à atividade do coração e consequentemente do cérebro, oferecendo evidências de que no momento da aparente morte da consciência, o ser consciente continua pensando".(3) Para os materialistas não existe, óbvio, a vida após a morte. A propósito disso o Correio Braziliense de 20/09/94, estampa um texto curioso sobre o tema intitulado Cientistas Desmistificam a Volta do Além, (sic) - os pesquisadores da clínica universitária Rudolfo Virchow, de Berlim, descobriram uma nítida vinculação entre as alucinações de síncope e as EQM e verificaram a "exatidão das suas intuições e hipóteses" com um grupo de 42(quarenta e duas pessoas) "jovens e sadias". As cobaias humanas foram privadas de todos os sentidos por tempo máximo de 22 segundos. Ao voltarem a si relataram experiências muito similares aos dos fenômenos de quase morte.(4) O assunto também vem sendo estudado pelos americanos desde 1977, quando foi fundada, nos EUA, a Associação para o Estudo Científico dos Fenômenos de Morte Iminente.

Segundo os pesquisadores materialistas as alucinações são causadas por problemas de ordens variadas seja, farmacológica, fisiológica, neurológica e psicológica. Aliás, sobre a explicação psicológica para a EQM como uma síndrome determinada pelo medo da morte cai quando observamos que crianças que não têm esses medos e não tem ainda um conhecimento cultural sobre a morte, têm experiências

semelhantes aos adultos. É interessante colocar que as pessoas descrevem suas experiências como algo vívido e real e que marcaram suas vidas para sempre e não simplesmente uma reação passageira a uma situação estressante. Para o Espiritismo não existe a morte, pois o Espírito é imortal e sobrevive à decomposição do corpo físico. A morte (ou desencarnação) apenas é um estágio final de um processo evolutivo, nesta vida. Só o corpo morre. Kardec estudou esse corpo espiritual e denominou-o de perispírito que tem sido estudado por vários especialistas e pesquisadores, porém por falta de instrumentos e equipamentos de laboratório ainda estamos muito longe de conhecer a sua estrutura de funcionamento.

O mestre lionês refere ao desdobramento ou nas chamadas viagens astrais (segundo algumas definições espiritualistas) o perispírito se despreende do corpo como no sono, no transe hipnótico, desmaios, coma etc... Nesse processo o perispírito pode atravessar paredes e outros obstáculos materiais e muitas vezes apresentam fenômenos conhecidos como bilocação, bicorporeidade, exteriorização do duplo etc... A saída do perispírito do corpo é atualmente cientificamente comprovada. Nos Estados Unidos da América do Norte se usa a sigla OBES, ou seja, out of body experience (experiência fora do corpo). O Dr Gleen Gabbard psiquiatra da Faculdade de Psiquiatria Menninger no Estado do Kansas conta uma de suas anotações em que um homem desdobrado assistiu a uma reunião de pessoas que queriam matá-lo e graças a isso conseguiu mudar de rota no retorno à casa e surpreendeu os seus perseguidores mandando comunicar os detalhes do plano à polícia e escapou ileso. Gabbard, Elizabeth Klobb Ross, Raymond Moody Jr. pesquisam há tempo a chamada EQM (experiência de quase morte) em que se confirma a existência desse corpo psicossomático.

Entre nós, espíritas, a imortalidade já é a Lei da Vida.

Entretanto, claro, devemos acompanhar atentamente o debate dos cientistas contemporâneos a respeito do assunto. Em nossos dias, várias escolas como a psicologia transpessoal, baseam-se em experiências transcendental e se pautam no argumento da imortalidade. São vários profissionais da área de saúde mental que publicam livros relatando experiências de morte provisória. Há, sem dúvida, atualmente, um movimento holístico buscando uma interpretação global do homem. Os ventos das revelações espíritas sopram firmes e forte e os laboratórios científicos da academia humana passam a considerar a plausibilidade do ser imortal.

Referências bibliográficas:

(1) Disponível em Acesso em 22 de março de 2005

(2) O livro "Life after Life", do Dr. Raymond A. Moody (pesquisador não espírita), "bestseller" nos EUA, é um desses livros que nos fala dessas experiências inusitadas, agora complementado com o novo livro "Reflections on Life After Life", que nos traz o resultado de novas entrevistas com os que permaneceram alguns instantes na outra dimensão da vida.

(3) Disponível www.Espírito.org.br.

(4) Publicado no Correio Braziliense de 20/09/94.

O ateísmo mundial em números inquietantes

A propagação do ateísmo e do materialismo é inquietante. Nos dias atuais tem crescido o número de pessoas que se declaram sem religião. No Brasil, até os anos 70, elas eram menos de 1% da população. Nos anos 90, 5,1%; em 2013 mais de 15 milhões de brasileiros dizem não ter religião conforme o IBGE. Segundo dados da Enciclopédia Britânica, em 1994 cerca de 240 milhões de pessoas declaravam-se ateístas e mais de 900 milhões diziam-se não religiosas. Hoje o grupo dos que se declaram ateus, agnósticos (1) ou sem religião em todo o mundo só fica atrás daqueles que se dizem cristãos (2 bilhões de pessoas) e muçulmanos (1,2 bilhão de pessoas).

Na era do “homo tecnologicus”, os ateus, agnósticos ou não filiados a alguma religião formam 16,3% da população mundial (aproximadamente 1,2 bilhão de pessoas), percentual superior ao de hindus (15%), budistas (7,1%), seguidores de religiões étnicas ou folclóricas (5,9%) e judeus (0,2%).

Crer ou não crer? - Os números do ateísmo no mundo são os seguintes: Na Suécia, 85% da população não acredita em Deus; na Dinamarca, 80%; na Noruega, 72%; no Japão, 65%. A China ocupa o 36º lugar no ranking de países com mais percentual de ateus (14%). Em números absolutos, porém, é onde vivem mais pessoas sem crença; na Rússia, 69 milhões; no Vietnã, 66 milhões; na Alemanha, 40 milhões, na França, 32 milhões; nos EUA, 26,8 milhões; na Inglaterra, 26,5 milhões. (2)

O teórico ateu Mikhail Bakunin, da Rússia, afirmava que "a ideia de Deus implica a abdicação da razão e da justiça humanas; é a negação mais decisiva da liberdade humana e,

necessariamente, termina na escravização do homem.” Bakunin inverteu o aforismo voltairiano – “se Deus não existisse, seria preciso inventá-lo” – afirmando que se “Deus realmente existisse, seria necessário aboli-lo”. Não é por acaso que significativa parte dos que se declaram ateus, agnósticos ou sem religião estão em países comunistas ou ex-comunistas, onde tradicionalmente a religião foi rejeitada em grande medida.

Não cremos que haja ateus na essência, embora entendamos que existam pessoas que divergem das concepções equivocadas acerca de um deus (minúsculo), criado pela teologia que foi formando na dinâmica dos evos”. Porém, ateus convictos, isto é, fundamentados com contextos validos, não acreditamos que existam. A todo pensamento lógico, Deus surge, na verdade jamais como importância negativa, mas como positiva, fundamentante, como o Ser que torna plausível todo o existir.

O complexo ideológico ateísta esbarra no problema do “mal” no contexto das revelações inconsistentes e no argumento da descrença. Outros assuntos do universo ateísta são de cunhos filosóficos, sociais e históricos. Os ateus tendem ao ceticismo em relação a afirmações sobrenaturais, citando a falta de evidências empíricas que provem sua existência (os materialistas têm alergia ao mundo espiritual). A demanda racionalista de Kant e do Iluminismo só acolhe o conhecimento deduzido pelo racionalismo lógico. Esta forma de “ateísmo” afirma que as divindades não são perceptíveis como uma questão de princípio e, portanto, sua existência não pode ser conhecida. O ceticismo, baseado nas ideias de Hume, por exemplo, afirma que a certeza sobre qualquer coisa é impossível, por isso nunca se pode saber da existência de um Deus.

A obra “Essência do Cristianismo” publicada em 1841, por Ludwig Feuerbach, entusiasmou filósofos como Engels, Marx,

David Strauss e Nietzsche. Feuerbach considerava que Deus é uma invenção humana e que as atividades religiosas são usadas para a realização de desejos. (3) Karl Marx e Friedrich Engels argumentaram que a crença em Deus e na religião são funções sociais, utilizadas para narcotizar a mente. Marx procurou "alforriar" o homem de Deus, entretanto, algemou-o a um outro deus (terrível, cruel e alienante), ou seja, o "estado totalitário", cuja individualidade se torna volátil e aprisionada ideologicamente para escorar a grande máquina fabricante de abastanças para pequenos clãs dirigentes.

Nietzsche regurgitava que Deus foi a maior ameaça do homem. O ceticismo nietzschiano do século XIX almejou "matar" Deus a fim de introjetar a ideia de um "Super-Homem", ou seria o precursor do Clark Kent do planeta diário? Vamos raciocinar um pouco. De que maneira o irrequieto filósofo poderia proclamar a "morte" de um ente que, segundo expunha, inexistia? A "morte" de Deus nos termos em que se exprimem os nietzschianos (se possível distantes das "kryptonitas"), culmina na confissão de sua existência, exceto se pudéssemos "matar" o nada.

É por essas e outras que Louis Pasteur afirmava no século XIX que "um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima". Esse pensamento induz a ideia de que uma noção científica pouco profunda serve tão somente para distanciar o homem de Deus e, em sentido contrário, leva à conclusão de que todos os profundos conhecedores da Ciência estão adjuntos de Deus.

Por mais que os materialistas procurem justificar seu ateísmo, este só pode subsistir em palavras desocupadas, ocas, desprovidas de qualquer substância moral, filosófica e científica. Os Espíritos asseguram que "nunca houve povos de ateus. Todos seres compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo." (4) Para Allan Kardec, "sempre houve e haverá cada vez mais espiritualistas do que materialistas e mais devotos do

que ateus.”. (5) Certa vez, o mestre de Lyon consultou a condição espiritual de um ateu desencarnado. Este revelou o seu estado psicológico no além, nos seguintes termos: “Sofro pelo constrangimento em que estou de crer em tudo quanto negava. Meu Espírito está como num braseiro, horrivelmente atormentado”. (6)

A prova da existência de Deus está no axioma que aplicamos às ciências. Não há efeito sem causa, logo, tudo o que não é obra do homem a razão responderá. Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa. Todos nós trazemos na consciência a certeza da existência de Deus que não poderia ser fruto da educação ou resultado de ideias adquiridas, pois se assim fosse por que existiria nos selvagens esse sentimento inato?

É verdade! “Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão-somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.”. (7)

Referências bibliográficas:

(1) Enquanto os ateus negam a existência de Deus, os agnósticos garantem não ser possível provar a existência divina.

(2) Pesquisas de Phil Zuckerman (2007), Richard Lynn (2008) e Elaine Howard Ecklund (2010), ONU, adherents.com, American ReligiousIdentification Survey, The Pew Research Center, Gallup Poll, The New York Times, Good, Nature, Live Science e Discovery Magazine.

(3) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ate%C3%ADsmo

(4) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, questão 651, RJ: Ed FEB, 2001

(5) Kardec Allan. A Gênese, Cap. XI item 4 RJ: Ed FEB, 2001.

(6) Kardec Allan. O Céu e o Inferno Segunda Parte, Cap. V , RJ: Ed FEB, 2001

(7) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, questões 4, 5 e 6, RJ: Ed FEB, 2001

“Sem a religião, orientando a inteligência, cairíamos, todos, nas trevas da irresponsabilidade”

O Cristianismo entrou em um mundo no qual nenhuma religião, até então, havia penetrado com tanta força. Nesses dois mil anos de dominação cristã, no ocidente, vimos “uma fé caolha”, aliás, uma fé ser diluída, corrompida, deformada e metamorfoseada em outra coisa que não seja negar a essência original: o Cristo. Foram dois mil anos de busca desenfreada de poder, de privilégios, de controle de reis e de príncipes, de usos e abusos da máquina pública em benefício próprio, sempre, aliando-se ao que haveria de vencer.

Recebi algumas vezes por email determinada mensagem supostamente “científica” sobre o crescimento da população muçulmana no mundo. O fato me remeteu a Emmanuel, que lembra sobre os numerosos Espíritos que reencarnam com as mais altas delegações do plano invisível. Entre esses missionários, veio aquele que se chamou Maomet. Se é verdade que ele não resistiu ao assédio dos Espíritos da Sombra, traindo nobres obrigações espirituais com as suas fraquezas, muitos outros líderes cristãos se desviaram da senda do bem. Em que pese o aroma cristão que se exala de muitas das lições do pai do Islamismo, há também um espírito belicoso, de violência e de imposição. “Junto da doutrina fatalista encerrada no Alcorão, existe a doutrina da responsabilidade individual, divisando-se através de tudo isso uma imaginação superexcitada pelas forças do bem e do mal, num cérebro transviado do seu verdadeiro caminho.”(1) Por essa razão, “o Islamismo, que poderia representar um grande movimento de restauração do ensino de Jesus, corrigindo os desvios [do Cristianismo da

época], assinalou mais uma vitória das Trevas contra a Luz.” (2)

Para os teóricos (protestantes) alarmistas, em poucos anos, sob o ponto de vista social, político, econômico e cultural, a Europa, como a conhecemos hoje, deixará de existir por causa da imigração islâmica. Nas últimas três décadas, a população muçulmana, só na Inglaterra, por exemplo, multiplico-se em 30 vezes. No Novo Mundo, entre 2001 e 2006, a população do Canadá aumentou em 1.6 milhão, e desse total, 1.2 milhão foi em virtude de imigração muçulmana. Nos EUA, em 1970 havia 100 mil muçulmanos; hoje há 9 milhões.

Em verdade, difunde-se uma tese reducionista do tipo “caça às bruxas” de que onde os muçulmanos têm o poder, não há liberdade de pensamento e expressão. Contudo, não se pode esquecer que a história demonstra como eram as coisas quando o cristianismo (catolicismo) tinha as rédeas políticas do mundo. A cultura ocidental, patrocinada pelo capital norte-americano, reforça, ainda, a dicotomia entre Oriente e Ocidente; engendra representações monolíticas do Islamismo, enquadrando num só molde a questão Árabe. E à espreita, por trás de todas essas teses absurdas, está a ameaça do jihad, temor de que os muçulmanos tomem conta do mundo.

O fanatismo é a intolerância extrema para com os diferentes. Um evangélico fanático é incapaz de diálogo e respeito para com um católico ou um budista e vice-versa. São tão fanáticos os terroristas-suicidas muçulmanos quanto os fundamentalistas cristãos norte-americanos que atacam clínicas de abortos, perseguem homossexuais, proíbem o ensino da teoria evolucionista de Darwin, obrigando os professores a ensinarem a doutrina criacionista tal como está na Bíblia, ou ainda, os protestantes da Irlanda do Norte que atacavam crianças católicas.

Temos a convicção de que, por trás dos novos fanatismos religiosos – católicos, evangélicos, espíritas, muçulmanos etc –

é o pendor místico do religioso que leva a uma cristalização da fé, desembocando numa falsa doutrina das virtudes. Muitos religiosos se enfrentam ferozmente. São os judeus e palestinos que se matam; são os seguidores de Buda e hinduístas que se mantêm em luta milenar; são pseudocrístãos que se aniquilam em guerras absurdas, como se o Velho e o Novo Testamento, o Bhagavad Gita e o Alcorão fossem manuais de guerra, e não roteiro de iluminação espiritual.

Do mesmo segmento de "cristãos" que condenam a proliferação do Islamismo, estamos assistindo ao surgimento de uma máquina pseudorreligiosa. Máquina como nunca fora criada antes. Máquina de comunicação, de manipulação do "sagrado", de venda de favores divinos ("milagres"), de hipnotização das pessoas ao poder e máquina que transforma a população, sem instrução, em um "rebanho de alienados".

Atualmente há uma vil industrialização da mensagem do Cristo. Certa vez, Sigmund Freud colocou na berlinda antigos e violentos conceitos CRISTÃOS e "afirmou ser o Cristianismo um movimento inútil, um infantilismo das massas.".(3) O Cristianismo, sem Cristo, tem exercido controle sobre a massa, aplicando impostos através dos dízimos, controle das mentes fanáticas, promovendo o medo pelas punições eternas e temporais; controle sobre a devoção, manipulando esses sentimentos, transformando-os em cega "obediência" e temor a Deus.

Todos os espíritas precisamos palmilhar a fé racional, a fim de compreender melhor o Evangelho. "Reconhecemos, também, que não é a destruição inapelável dos símbolos religiosos aquilo de que mais necessitamos para fomentar a harmonia e a segurança entre as criaturas, mas sim a nova interpretação deles, até porque, "sem a religião, orientando a inteligência, cairíamos, todos, nas trevas da irresponsabilidade, com o esforço de milênios, volvendo, talvez, à estaca zero, do ponto de vista da organização material da vida do Planeta.".(4)

Referências Bibliográficas:

(1) Xavier, Francisco Cândido. A caminho da luz, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001

(2) Idem.

(3) Freud Sigmund. O Futuro de uma Ilusão, Rio de Janeiro: Editora Imago, 1997.

(4) Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, em Uberaba/MG, na tarde de 18/08/71, para a reportagem da revista O Cruzeiro, do Rio de Janeiro, publicada na edição de 1/09/71.

Suicídios na Europa - alguns apontamentos espíritas

A Grécia tem sido notabilizada ao longo dos séculos como um dos berços da civilização ocidental. Aos gregos são atribuídas realizações legendárias nas áreas da filosofia, das artes plásticas, do teatro, da política, da gastronomia e da organização de cidades. Entre as maiores contribuições está a mitologia. E as mais conhecidas e notórias narrativas mitológicas estão contidas nas duas grandes obras de Homero – "A Ilíada" e "A Odisséia". Alguns dos expoentes gregos como Sócrates, Platão, Aristóteles, Péricles e Sólon (entre muitos) são considerados patrimônio eterno da sabedoria humana.

Os milênios esvaíram-se nos labirintos dos anos. Hoje a Grécia atravessa momentos de flagelo econômico, com drásticas consequências psicossociais. Ondas de suicídios adensam a psicosfera grega. Nos cinco primeiros meses de 2011 houve um aumento de 40% nos suicídios na república helênica, em semelhança a período homólogo, conforme dados do Ministério da Saúde. Sob o ponto de vista sociológico, o suicídio é um ato que se produz no marco de situações anômicas (1), em que os indivíduos se veem forçados a tirar a própria vida para evitar conflitos ou tensões inter-humanas, para eles insuportáveis.

O pensador Émile Durkheim teoriza que a "causa do suicídio, quase sempre, é de raiz social, ou seja, o ser individual é abatido pelo ser social." Absorvido pelos valores [sem valor], como o consumismo, a busca do prazer imediato, a competitividade, a necessidade de não ser um perdedor, de ser o melhor, de não falhar, o jovem se afasta de si mesmo e de sua natureza.

Segundo avaliação dos estudiosos, alguns países do Velho Continente precisam de um plano nacional para a prevenção de suicídios, pois é assustador o número de mortes auto-infligidas. A taxa de autocídio aumentou em toda a Europa desde o início da crise financeira em 2008, e de acordo com um estudo recente do jornal médico britânico The Lancet, a Grécia é um dos países que sofreu o maior impacto da crise. Na França, como se não bastasse o preocupante "Dia nacional de prevenção ao suicídio", a Justiça francesa está investigando a onda de suicídios na operadora de telefonia France Telecom. Nos últimos anos, 46 funcionários da companhia se mataram – 11 deles apenas em 2010, segundo dados da direção da empresa e dos sindicatos.

Até mesmo no Novo Mundo, nos EUA, a Universidade de Cornell, no estado de Nova York, lançou recentemente uma campanha de prevenção ao suicídio. A Universidade já carrega há muito tempo a fama negativa de ser uma escola marcada por suicídios. Entre 2000 e 2005 houve 10 casos de suicídio confirmados nessa instituição.

O suicídio é um ato exclusivamente humano e está presente em todas as culturas. Os nexos causais são numerosos e complexos. Os determinantes do suicídio patológico estão nas inquietações mentais, desesperanças, tristezas, desequilíbrios emocionais, delírios crônicos etc.

Existem os processos depressivos, em que há perda de energia vital no organismo, desvitalizando-o e, consequentemente, interferindo em todo o mecanismo imunológico do indivíduo. O suicida é, especialmente, um deprimido, e a depressão é a doença da modernidade. A religião, a moral e todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Todas asseveram que ninguém tem o direito de abreviar, voluntariamente, a vida. Por que não se tem esse direito?

Ao Espiritismo estava reservado comprovar, pelo exemplo

dos que sucumbiram, que o suicídio não é uma falta somente por constituir infração de uma lei moral – consideração essa de pouco peso para certos indivíduos – mas também um ato estúpido, pois que nada ganha quem o pratica. A Doutrina dos Espíritos adverte: o suicida, além de sofrer no plano espiritual as dolorosas consequências de seu gesto extremo, de revolta diante das leis da vida, ainda renascerá com todas as sequelas físicas daí resultantes, e terá que arrostar, novamente, a mesma situação provacional que a sua flácida fé e distanciamento de Deus não lhe permitiram o êxito existencial.

A rigor, não existe pessoa "fraca" a ponto de não suportar um problema, por julgá-lo superior às suas forças. O que de fato ocorre é que essa criatura não sabe como mobilizar a sua vontade própria e enfrentar os desafios. Na Terra, é preciso ter calma para viver, até porque não há tormentos e problemas que durem uma eternidade. Recordemos que Jesus nos assegurou que "O Pai não dá fardos mais pesados que nossos ombros" e "aquele que perseverar até o fim, será salvo”.(2)

Situação grave que merece ser avaliada é a obsessão. Há suicídios que se afiguram como verdadeiros assassinatos, cometidos por perseguidores desencarnados (e encarnados também). Esses seres envolvem de tal forma a vítima que a induzem a se matar. Obviamente que o suicida nesse caso não estará isento de responsabilidade, porque um obsessor não obriga ninguém ao suicídio. Ele sugere telepaticamente o ato, porém a decisão será sempre de quem o pratica.

Refletindo sobre a grave questão em "O Livro dos Espíritos", Kardec indaga aos Espíritos: “que pensar do suicídio que tem por causa o desgosto da vida?”. Os Benfeitores da Codificação Espírita redarguiram: "Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes seria uma carga!"(3); “A vida na Terra foi dada como prova e expiação, e depende do próprio homem lutar, com todas as forças, para ser feliz o quanto puder, amenizando as suas dores”.(4)

Referências bibliográficas:

(1) Anomia é um estado de falta de objetivos e perda de identidade, provocado pelas intensas transformações ocorrentes no mundo social moderno (1) Cf. informa a edição online do jornal de Hong Kong South China Morning Post

(2) MT. 24:13

(3) Kardec, Allan, O Livro dos Espíritos, RJ: Ed FEB, 2001, perg. 945

(4) idem perg. 920

As ideologias materialistas não se ajustam à mensagem dos espíritos

Deus não concede privilégios a ninguém, e, se há sofredores e felizes é por força do mau ou bom uso do livre arbítrio do Espírito. Por força da liberdade de escolha, cada pessoa decide qual o caminho a seguir. Não é com regozijo que coexistimos com o infausto vulto do “mendicante social”. Quem é tal figura? Ressalvando-se as exceções, não ignoramos que há pessoa insensível, usurpadora, que abomina trabalhar, não produz nada para a sociedade e (sobre) vive vampirizando os recursos dos programas sociais do estado. Apresenta-se como uma coitadinha, “abandonada social”, e exige impetuosamente muitos direitos para si, despreocupada com os próprios deveres.

Existe pessoa que fala de si como uma infeliz desfavorecida, mas não cumpre suas obrigações, ou se as cumpre, entende que está sendo explorada. Não gosta de estudos, detesta leituras (quando alfabetizada). Quase sempre por ter ojeriza à sala de aula e professores, esquivou-se da escola, mas responsabiliza a sociedade e o “(des)governo” por sua condição de iletrada e pobre. Não esqueçamos que Deus proporciona a todos os seres idênticas e incessantes oportunidades de crescimento. Coloca em estado latente o mesmo poder, a mesma sabedoria e os mesmos estímulos evolutivos para todos, no longo e difícil trajeto para a perfeição.

Nessa linha de raciocínio, o que pensar do cidadão que execra e exorciza tudo o que exige raciocínio? Aquele que vive na sua mansarda sem quaisquer bens, exceto um aparelho de TV, para poder discutir sobre capítulos de novela e jogos de

futebol. Comumente alimenta a fé nas religiões que praticam o comércio espiritual, prioritariamente as que incluam exorcismos e rituais com berreiros e espasmos convulsivos. Culpa o destino, o governo, a raça, a cor, o bairro onde reside. Em suma, a responsabilidade da sua inércia é sempre do outro.

Por outro lado, há cidadãos que laboram de sol a sol com dignidade para enaltecer a vida na sociedade. Por oportuno, e com muita exultação, evocamos aqui no debate o célebre José Mujica, atual presidente do Uruguai, ele que é considerado o chefe de estado mais despojado do mundo. Possui um fusquinha e dedica cerca de 90% do salário para obras sociais. Vive assim por opção. É um idealista sincero e crê na igualdade e justiça dos homens para a conquista da paz. Adora mencionar Sêneca (1) quando diz que "pobres são aqueles que precisam de muito". Não proclama a "valorização da pobreza", mas do comedimento no viver. (2) Sem dúvida, Mujica é uma alma grandiosa e deveria ser inspiração para os homens públicos do Brasil.

O presidente uruguaio, em que pese o seu estupendo exemplo de vida, é arauto de uma sociedade igualitária. Será possível ou mera utopia o sonho de Mujica? Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela desencarnação: todos aos seus olhos são iguais. Eis o sentido correto da Lei de Igualdade. Portanto, perante Deus somos iguais a despeito da colossal fissura que se abre pelas disparidades sociais.

O Criador criou-nos essencialmente idênticos, contudo nem todos fomos criados na mesma época, e, por conseguinte, uns são mais velhos e somam maior conjunto de aquisições do que outros mais “jovens”. As desigualdades entre nós estão na diversidade dos graus da experiência alcançada e do exemplo nos caminhos do bem sob a tutela do livre arbítrio. A variedade das aptidões, ao contrário do ideal igualitário, é um meio propulsor do progresso social, já que cada homem

contribui com sua parcela de conhecimento. As desigualdades que apresentamos entre nós, seja em inteligência ou moralidade, não derivam de privilégios de uns em detrimento de outros, mas do maior ou menor aproveitamento desse "tempo cósmico", no esforço do alargamento das habilidades e virtudes que nos são inerentes, consoante o melhor uso do livre arbítrio por parte de cada um. Destarte, as desigualdades naturais das aptidões humanas são os degraus das múltiplas experiências do passado. E cremos que essas diferenças constituem os agentes do progresso e paz social.

Como se vê, a nossa tese é contrária à pretendida igualdade sócio-econômica, frequentemente artificial na vida de relação dos Espíritos encarnados. Por que não são igualmente ricos todos os homens? Com base nas instruções do XVI capítulo do Evangelho Segundo o Espiritismo, aprendemos que não o são por uma razão muito simples: por não serem igualmente inteligentes, ativos e laboriosos para adquirir, nem sóbrios e previdentes para conservar. A pobreza é, para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação; a riqueza é, para os outros, a prova da caridade e da abnegação. (3)

A desigualdade social é o mais elevado testemunho da verdade da reencarnação, mediante a qual cada espírito tem sua posição definida de regeneração e resgate. "A pobreza, a miséria, a guerra, a ignorância, como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido à situação de prova da quase generalidade dos seus membros. Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus-Cristo; a moléstia coletiva estará eliminada dos ambientes humanos. (4)"

Carece, pois, o pobre de motivo assim para acusar a Providência, como para invejar os ricos e estes para se glorificarem do que possuem. Se abusam, não será com decretos ou leis santuárias que se remediará o mal. As leis podem, de momento, mudar o exterior, mas não logram mudar

o coração; daí vem serem elas de duração efêmera e quase sempre seguidas de uma reação mais desenfreada. A origem do mal reside no egoísmo e no orgulho: os abusos de toda espécie cessarão quando os homens se regerem pela lei da caridade. (5)

A Mensagem de Jesus não preconiza que os ricos do mundo se façam pobres e sim que todos os homens se façam ricos de conhecimento, porque somente nas aquisições de ordem moral descansa a verdadeira fortuna. Reconhecemos que o socialismo que vigora em muitos países da Terra é uma bela expressão de cultura humana, enquanto não resvala para os polos do extremismo. Porém, “a concepção igualitária absoluta é um erro grave dos estudiosos, em qualquer departamento da vida. A tirania política poderá tentar uma imposição nesse sentido, mas não passará das espetaculosas uniformizações simbólicas para efeitos exteriores, porquanto o verdadeiro valor de um homem está no seu íntimo, onde cada espírito tem sua posição definida pelo próprio esforço;”. (6)

Aos radicais segmentos progressistas vimos esclarecer que aceitar os preceitos espíritas não significa concordância conformista dos problemas de natureza econômica e política, porém maior compreensão desses estágios humanos. Os conceitos espíritas não concebem as desigualdades como algo estático e insensível a mudanças pelas nossas ações. As lições espíritas jamais visam privilegiar os interesses de uma elite rica no campo social. A necessidade de se transformar a nossa sociedade desigual em uma sociedade justa é o escopo doutrinário, sem necessidade absoluta de ideologias materialistas e tacanhas para esse desiderato.

Referências bibliográficas:

(1) Contemporâneo de Jesus foi um dos mais célebres advogados, escritores e intelectuais do Império Romano

(2) http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Vida/noticia/2013/05/vida-simples-de-pepe-mujica-presidente-do-uruguai.html

(3) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVI, "Desigualdades das Riquezas"; RJ: Ed. FEB, 2000

(4) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB 2001, pergs. 55,56,57

(5) _____, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVI, "Desigualdades das Riquezas"; RJ: Ed. FEB, 2000

(6)_____, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB 2001, pergs. 55,56,57

Comportamentos que podem antecipar ou adiar a desencarnação

Quando alguém tem propensão para pessimismo, ressentimento e/ou desamor, cargas tóxicas são, de pronto, ativadas e interferem, substancialmente, no metabolismo orgânico, acarretando-lhe inúmeros males, ainda que se lhe oponham mecanismos de defesa, encarregados de preservar-lhe a organização somática. Igualmente, as disposições otimistas e afetuosas produzem energias revigorantes, que recuperam os desarranjos momentâneos dos órgãos que constituem o arcabouço fisiológico. Em verdade, nosso corpo é um laboratório de gigantescas possibilidades, sempre suscetível de auto desarranjar-se ou autocompor-se, conforme as vibrações emitidas por nosso estado mental. A rigor, a mente representa o centro de controle, que envia as mensagens mais diversas para todos os pontos da estrutura carnal. Uma emoção qualquer ocasiona descargas de adrenalina na corrente sanguínea, produzindo sensações equivalentes ao tipo de agente desencadeador. Destarte, encefalinas e endorfinas são secretadas pelo cérebro sob estímulos próprios, produzindo imediatos efeitos no aparelho físico. Enzimas diversas são produzidas com cargas positivas ou negativas, conforme a ordem mental, que contribuem para a manutenção da saúde ou a piora da enfermidade.

Em entrevista à Revista "Isto é", de maio de 2009, Jan Garavaglia, chefe do Departamento de Medicina Legal da Flórida, nos EUA, afirma que a maioria das mortes podem ser evitadas e que morremos por causas tolas que podem ser prevenidas. Para a legista o corpo conta a história de como

alguém viveu, morreu e de que forma a morte poderia ter sido evitada. Lembra que "certa pessoa um dia subiu os degraus de seu apartamento com algumas compras na mão e, quando entrou, sentou no sofá e morreu. A autópsia mostrou alterações há muito existentes no seu coração e rins e uma hemorragia no cérebro. Tudo causado por pressão alta, uma doença facilmente tratável que o morto julgava não sofrer, por isso não se tratava." (1) Outro caso narrada pela médica foi uma autópsia em um senhor que foi encontrado morto no quintal de casa. Nesse caso Garavaglia percebeu como a dieta ocidental, pobre em fibras, havia devastado o cólon (2) daquele homem, causando uma inflamação gravíssima que teve como resultado a sua morte. A dificuldade em enriquecer a alimentação com frutas e verduras nos leva a situações como essa, em que expomos o corpo a perigos desnecessários, segundo Jan.

É impossível escapar da morte, explica a pesquisadora, porém, podemos impedir que ela chegue, prematuramente, com atitudes simples. Pode-se optar em abusar do álcool, usar drogas e dirigir em alta velocidade, porém, precisamos estar conscientes de que esses comportamentos podem matar, da mesma forma que, se não cuidarmos do peso, se não fizermos atividade física ou se nos alimentarmos mal. A vida é uma série de escolhas. Somadas à genética e à "sorte", elas determinam nosso destino. A pesquisadora elucida que "se pode controlar o que come, a velocidade com que se dirige, pode escolher se vai ou não abusar das drogas ou da bebida etc. Enfim, tomar as decisões corretas pode dar a oportunidade de se viver por mais tempo. Nenhum medicamento é 100% seguro para todo mundo. Nos Estados Unidos, 40% das mortes ocorrem por doença prematura, ou seja, são previsíveis. Outros 40% são por acidentes, 10% são por suicídios e outros 10% por homicídios." (3)

É importante destacar que não se preocupar com a saúde é um tipo de suicídio indireto. Explicamos o porquê disso:

Sabemos que suicídios existem classificados, no mundo espiritual, como suicídio indireto (inconsciente): característico daqueles casos de morte prematura, onde o indivíduo vai minando as suas reservas orgânicas, em função de excessos, de abusos, de vícios ou mesmo de imprudência. Na vida física, há muitas viciações que levam as criaturas à morte prematura, o que vem provocar processos degenerativos e desajustes nos centros essenciais do corpo perispiritual (perispírito), notadamente naqueles que comandam as estruturas funcionais: do córtex encefálico, das glândulas endocrínicas, da organização emotiva e do sistema hematopoético. (4)

Com o impacto da desencarnação, prematuramente provocada, os recursos do complexo psicossomático entram em colapso, sob traumatismo profundo, para o qual não há termo correlato na diagnose humana. A prática de comportamentos de risco à saúde e à própria vida (inatividade física, tabagismo, dieta inadequada, abuso de bebidas alcoólicas e conduzir veículos automotores de forma imprudente, etc.) é responsável por uma significativa aceleração do tempo, antecipando a morte física. Cometem o que poderíamos nominar de "suicídio não intencional", os que se entregam a todos os tipos de vícios; são ainda suicidas involuntários os glutônicos, ocasionando acúmulo de substâncias deletérias ao organismo (colesterol, glicose, lipídios, etc.), ensejando o desencadeamento de doenças (arteriosclerose, diabete, obesidade, etc.), com todas as suas sequelas, e que levam, inevitavelmente, ao óbito antecipado.

Mas, diante da temática proposta, cabe trazer ao debate que o tempo médio de vida que o homem terá na Terra é determinado, anteriormente, mas esse tempo (como vimos) poderá sofrer várias modificações, para mais ou para menos. Entretanto, ouçamos Emmanuel: "com exceção do suicídio, todos os casos de desencarnação são determinados previamente pelas forças espirituais que orientam a atividade

do homem sobre a Terra."(5) O pensamento emmanuelino vem ao encontro das idéias basilares apresentadas por Kardec: "fatal no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte. Chegado esse momento, de uma forma ou de outra, a ele não podeis furtar-vos."(6) "É na morte que o homem é submetido, de uma maneira absoluta, à inexorável lei da fatalidade, porque ele não pode fugir ao decreto que fixa o termo de sua existência, nem ao gênero de morte que deve interromper-lhe o curso." (7)

Observamos, pelo exposto, que o momento da morte e o seu gênero, é previsto pelo Espírito reencarnante ou por seus avalistas antes do mergulho na carne. O tempo médio de vida, as doenças que com maior possibilidade poderiam levá-lo ao desencarne, e outras condições relacionadas à morte, são previamente determinadas. No entanto, do fato de essas condições serem previamente programadas, não significa que não possam vir a ser modificadas, obviamente. Quando Kardec indagou aos Espíritos se o homem, por sua vontade e pelos seus atos, poderia evitar acontecimento que deveria realizar-se, os protetores disseram que "sim, desde, é claro, que este desvio aparente pudesse caber na ordem geral da vida que ele escolheu." (8) Isto significa que uma pessoa poderá, por esforço da própria vontade, "retardar o momento da morte, em dadas condições, pode prolongar a existência corporal a fim de terminar instruções indispensáveis - é uma concessão que se lhe pode fazer... como provação, ou no interesse de missão a concluir os órgãos depauperados, podem receber um suplemento de fluido vital que lhes permita prolongar de alguns instantes a manifestação material do pensamento."(9)

Em verdade, a morte prematura, tanto pode estar vinculada a erro grave desta existência, ou a faltas de existência pretérita. A exemplo das almas culpadas, que transgrediram a Lei geral que vige os destinos das criaturas e retornam à carne, para recomporem a consciência ante o deslize, neste caso

encontram-se, irrefutavelmente, os ex-suicidas (conscientes ou inconscientes) que necessitam do contato com os fluidos materializados do planeta, para refazerem a sutil estrutura eletromagnética de seu corpo espiritual.

Ressaltamos, aqui, o seguinte: "aquele que desencarna de forma violenta, em circunstâncias alheias à sua vontade, registra em seu perispírito marcas e impressões relacionadas com o tipo de desencarne que sofreu e pode ficar em estado de perturbação um longo período, dependendo de sua elevação moral. "(10) Todavia, há "aquele que já está depurado, que se reconhece quase imediatamente [após o desencarne], porque se desprendeu da matéria durante a vida corpórea." (11) Não podemos esquecer que há casos de desencarnações precoces que não estão inseridos no processo de resgate do passado delituoso e configuram, sim, ações meritórias de Espíritos missionários que renascem para viverem poucos anos em contato com a carne, em função de tarefas espirituais relevantes. É o que afirma André Luiz: "Conhecemos grandes almas que renasceram na Terra por brevíssimo prazo, simplesmente com o objetivo de acordar corações queridos para a aquisição de valores morais, recobrando, logo após o serviço levado a efeito, a respectiva apresentação que lhes era costumeira." (12)

A Doutrina Espírita nos traz a proposta da disciplina mental para a plenitude do ser, dizendo que ela começa no momento do auto-encontro da criatura, quando identificamos a consciência e despertamos para a realidade espiritual que somos, transmitindo àqueles que conosco vivem, aprendizes que somos todos uns dos outros, o contributo da nossa mensagem positiva, alimentadora de esperanças, enriquecedora de valores. Nesse sentido, a Doutrina Espírita faz um grande apelo, quando nos propõe educar a mente, direcionar o instinto, coibir o abuso, disciplinar as tendências negativas, as más inclinações, e trabalhar, concomitantemente,

para o desenvolvimento intelecto-moral e, desta forma, percebermos que somos uma criatura por Deus criada, com uma finalidade específica, que é a felicidade total. Quando essa arte de uma vida saudável for conhecida, cumprida e praticada, o homem ocasionará no mundo hábitos de ordem e de previdência para si mesmo e os seus, de respeito por tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar, menos penosamente, os maus dias inevitáveis. Esse é o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.

Referências bibliográficas:

(1) http://www.terra.com.br/istoe/edicoes/2058/morremos-de-causas-idiotas-a-chefe-do-departamento-de-medicina-131842-1.htm

(2) parte final do intestino grosso

(3) http://www.terra.com.br/istoe/edicoes/2058/morremos-de-causas-idiotas-a-chefe-do-departamento-de-medicina-131842-1.htm

(4) formação e desenvolvimento das células sanguíneas

(5) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000, questão 146]

(6) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed FEB, 1999, questão 853

(7) Idem, questão 872

(8) Idem, questão 860

(9) Kardec, Allan. O Céu e o Inferno, RJ: Ed FEB, 1999, 2ª parte cap. III

(10) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed FEB, 1999, questão 163

(11) Idem, questão 164

(12) Xavier, Francisco Cândido. Entre a Terra e o Céu, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1988

Fatalidade como consequência da escolha que fazemos

Numa curiosa pesquisa realizada pela Universidade de Michigan (EUA), foi empregado um ambiente virtual com todas as imagens, sons e consequências das ações dos voluntários, incluindo os gritos de desespero daqueles seres virtuais cujos destinos (mortes) seriam traçados pelos voluntários. O ambiente cibernético apresenta-se com um trem se dirigindo para uma passagem estreita onde estão cinco pessoas que não têm como sair do seu caminho. Só os participantes têm a possibilidade de redirecionar o trem para outra passagem, onde só há uma pessoa que não conseguirá escapar. Acionaríamos ou não a alavanca para mudar o trem de rota?

Considerando essa experiência fatalística, construamos o seguinte cenário: estamos conduzindo um automóvel e nos defrontamos com situação bem real de atropelarmos um grupo de crianças, entretanto em frações de segundos podemos desviar o trajeto do veículo e entrechocar-nos com apenas uma criança. Será que optaríamos por desviar o veículo rumo a única criança para preservar a vida do grupo? Sabemos ser uma situação embaraçosa, porquanto estamos diante de duas soluções extremas, ambas trágicas, o que redundará terrível perplexidade para uma opção. Eis aí um dilema penoso perante o mandamento “não matarás”. Sabemos que é muito delicado e improvável tal episódio, mas se verdadeiro, como resolver? Não desviar do grupo de crianças para preservar apenas uma vida? Será que violaríamos uma regra moral considerando a escolha entre “um mal maior e um mal menor?” E se a única criança fosse nosso filho?

Podemos por nossa vontade, intenções e por nossos atos,

fazer que não ocorram eventos que deveriam verificar-se, se essa aparente mudança tiver cabimento na sequência da vida que escolhemos. “Para fazer o bem, como nos cumpre – pois que isso constitui o objetivo único da vida – é-nos facultado impedir o mal, sobretudo aquele que possa concorrer para a produção de um mal maior.” (1)

Carlos David Navarrete, coordenador do experimento de Michigan, descobriu que o mandamento divino “não matarás” foi esmagado literalmente, pelos participantes, pois 90% dos voluntários acionaram várias vezes a chave para mudar o trem de rota, decidindo quem deveria morrer, tendo como justificativas o jargão: “um mal menor” é “melhor” do que “um mal maior”(!...)(2)

Segundo Chico Xavier “o bem sanará o mal, porque este não existe: é o bem, mal interpretado. Muitas vezes aquilo que julgamos como mal, daqui a dois, quatro, seis anos, é um bem. Um bem cuja extensão não conseguimos avaliar. Portanto, o mal está muito mais na nossa impaciência, no nosso desequilíbrio quando exigimos determinadas concessões, sem condições de obtê-las. De modo que o mal é como se fosse o frio. Este existe porque o calor ainda não chegou. Mas chegando o aquecimento, o frio deixa de existir. Se a treva aparece é porque a luz está demorando, mas quando acendemos a luz ninguém pensa mais nas trevas. Não creio na existência do mal em substância. Isso é uma ficção.”(3) Cremos que estamos diante de situação funesta e fatalística, mas, será que existe fatalidade nos acontecimentos da vida? Os fatos de nossa existência estariam, assim, irremediavelmente traçados?

A fatalidade, como comumente é percebida, supõe deliberação precedente e irrevogável de todos os episódios da vida, qualquer que seja a gravidade deles. Mas, se tal fosse a ordem das coisas, seríamos quais fantoches destituídos de anseios. De que nos serviria a inteligência, desde que

houvéssemos de estar inexoravelmente dominados, em todos os nossos atos, pela força do destino?

A Doutrina Espírita elucida que "semelhante doutrina, se verdadeira, conteria a destruição de toda liberdade moral, já não haveria para o homem responsabilidade, nem, por conseguinte, bem nem mal, crimes ou virtudes."(3) No entanto, a fatalidade não é uma palavra sem sentido. Existe na disposição que ocupamos na Terra e nas funções que aqui cumprimos, em decorrência do modo de vida que escolhemos como prova, expiação ou missão.

Padecemos inevitavelmente todas as atribulações dessa existência e todas as tendências boas ou más que nos são intrínsecas. Aí, porém, finaliza a fatalidade, pois da nossa vontade depende ceder ou não a essas tendências. As particularidades dos acontecimentos, essas ficam subordinadas às circunstâncias que criamos pelos nossos atos, sendo que nessas ocorrências podemos ser influenciados pelos pensamentos que os espíritos sugerem. Há fatalidade, por conseguinte, nos episódios que se apresentam, por serem estes consequência da escolha que fazemos. Pode deixar de haver fatalidade no resultado de tais acontecimentos, visto ser-nos possível, pela nossa prudência, modificar-lhes o curso. "Quanto aos atos da vida moral, esses emanam sempre do próprio homem que, por conseguinte, tem sempre a liberdade de escolher. No tocante, pois, a esses atos, nunca há fatalidade." (4)

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB 2001, síntese das questões. 851, 860, 861 e 866 e 872

(2) Disponível em acessado em 15 de janeiro de 2012

(3) Xavier, Francisco Cândido. Mandato de Amor, org. Geraldo L. Neto Espíritos Diversos, São Paulo: Ideal, 1993

(4) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB 2001, síntese das questões. 851, 860, 861 e 866 e 872

(5) idem síntese das questões. 851, 860, 861 e 866 e 872.

Concisa explanação a propósito dessa tal felicidade

O pesquisador inglês Richard Layard (1) escreve sobre a dificuldade que a ciência atual encontra para pronunciar-se a propósito da felicidade e de como obtê-la. Para ele, “a "ciência acadêmica" é muito eficiente em lidar com as coisas físicas e com o controle da natureza. Mas o que se relaciona à "alma humana", ou ao "espírito humano", é muito diverso, pois para a ciência cartesiana, pessoas são resultados de processos ainda não completamente entendidos do cérebro, com corpos e comportamentos ditados por suas disposições genéticas, e tudo o que são, ou expressam, resulta de suas interações com o ambiente e de seus próprios arranjos ou desarranjos biológicos.” (2)

Desde a década de 80 do século XX há uma chamada "ciência da felicidade", e alguns pesquisadores, ainda no universo do paradigma oficial utilitarista, estão tentando criar um índice econométrico, a tal “Felicidade Interna Bruta”, capaz de medir o nível de felicidade dos cidadãos de um país. Os estudos apontam, por exemplo, que a riqueza não consolida a felicidade das pessoas no mundo desenvolvido. “Defender um crescimento econômico contínuo não é o mesmo que ter como objetivo uma sociedade mais feliz.” (3)

Alguns acadêmicos "descobriram" que a felicidade é uma obra coletiva e, como tal, ela se fundamenta muito mais nas relações que temos com as outras pessoas do que nas relações que temos com os bens e utensílios que utilizamos no nosso dia-a-dia. Para Layard: "há um lado profundamente egoísta na nossa natureza, mas é o trabalho de cultura apoiar o nosso altruísmo natural contra o nosso egoísmo natural.” (4) Um dos

conceitos básicos da Revolução Francesa, marco da moderna sociedade ocidental, é que o objetivo da sociedade deveria ser a felicidade geral. Na Constituição americana, já na segunda linha está escrito que todo homem tem o direito inalienável à vida, à liberdade e à busca da felicidade.

Historicamente, a felicidade - expressão por excelência do espírito humano - foi o objeto de discussão das propostas filosóficas. Na Grécia, por exemplo, Epicuro procurou demonstrar que a sabedoria era a chave da felicidade. Antes dele, Diógenes, "O Cínico", estabelecia que o homem deveria desdenhar todas as leis, exceto as da Natureza, vivendo de acordo com a própria consciência e com total desprezo pelas convenções humanas e sociais. Há 2.400 anos, Sócrates, considerado o pai da ciência moral, em sua dialética, a expressar-se não raro de forma irônica, combatia os males que os homens fomentam para gozarem de benefícios imediatos, objetivando, com essa atitude de reta conduta, o bem geral, a felicidade comunitária. A idéia socrática expõe um debate que permanece até hoje: o que é felicidade? Como atingi-la? Até então, os gregos acreditavam que dependiam basicamente dos desígnios dos deuses.

Outro problema no estudo da felicidade é que o termo não comporta definições precisas. É bem-estar? É satisfação? É êxtase? É a serenidade da contemplação? O conceito de felicidade é incerto. Modifica-se de acordo com a ocasião e a concepção social, econômica e espiritual de cada um. Pode se expressar, momentaneamente, em uma viagem, na saúde, numa festa de aniversário, na companhia de um amigo e noutras situações. Mas, será que "pode o homem gozar de completa felicidade na Terra? Os Espíritos afirmam que "não! Por isso que a vida nos foi dada como prova ou expiação. "Depende de cada um a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra." (5) Não podemos esquecer que a Terra é um mundo atrasado sob o ponto de vista moral. Por

isso, a felicidade total não se encontra aqui no orbe, todavia em mundos mais evoluídos. Em nosso planeta, a felicidade é relativa, conforme encontramos descrito no item 20 do capítulo V de "O Evangelho segundo o Espiritismo”. (6)

Confundir felicidade com cobiça e bel-prazer é uma distorção proposta inicialmente pelo epicurismo, pelo cinismo, pelo estoicismo. (7) Ainda hoje, acredita-se que a felicidade está na satisfação da vaidade e dos desejos. Por isso, são tão valorizados e idolatrados o silicone, o botox, a roupa de grife, a plástica estética e o carrão zerado. O mundo exige que as pessoas estejam permanentemente “bonitas”, “alegres” e, por isso, ele se tornou o paraíso das drogas e do Prozac. Muitas mulheres fazem análise justamente porque são muito bonitas e têm dificuldade de lidar com a beleza.

Em uma sociedade feliz, onde o homem fosse consciente da vontade de Deus, isto é, da prática do bem, não haveria violência, drogas, sequestros, prostituição, poligamia, traição, inveja, racismo, inimizades, tristeza, fome, ganância e guerras; e mais, não encontraríamos pessoas perambulando pelas ruas, embriagadas, sujas, cabelos desgrenhados, roupas ensebadas, catando coisas no lixo ou esmolando, em razão de quedas morais. As teorias atuais sobre o bem-estar em Psicologia e Economia deixam ainda a desejar. Urge que novas propostas teóricas interpretem a felicidade em termos de valores mais duradouros. Astrólogos, quiromantes, místicos e embusteiros de toda sorte também enriquecem às custas da ingenuidade alheia, fomentando a ilusão de uma fórmula mágica para a prosperidade. A felicidade não é resultante de privilégios biogenéticos (cerebrais) e de personalidade, nem mesmo pode ser adquirida pela obtenção de um bem de consumo.

Cremos que a felicidade depende, exclusivamente, de cada criatura. Esguicha da sua intimidade, depende de seu interior, como instruiu o Mestre dos Mestres: "o reino dos céus está dentro de vós.”.(8) A legítima felicidade reside na conquista dos

tesouros imperecíveis da alma. Estabelecendo, conforme o Eclesiastes, que a verdadeira "felicidade não é deste mundo”,(9) Jesus preconizou que o homem deve viver no mundo sem pertencer ao mundo, facultando-lhe o autodescobrimento para superar o instinto e sublimá-lo com as conquistas da razão, a fim de planar nas asas da angelitude.

A felicidade se expressa no bem que se faz ao próximo. Quando o "eu" egoísta de cada ser tiver cedido lugar ao amor pelo seu semelhante, iremos presenciar uma comunidade equilibrada, harmônica e feliz z. O Espiritismo nos dá suporte moral e outras diversas motivações, revelando-nos a imortalidade, a reencarnação e a lei de causa e efeito. Explica-nos que a felicidade é possível e que se constrói no dia-a-dia pelo esforço continuado, fortalecendo-nos para a luta contra as nossas tendências inferiores.

Aprendamos a notar o mundo pelo prisma do espírito e sejamos felizes, compreendendo a vida como um dom de Deus.

Referências bibliográficas:

(1) Richard Layard, renomado economista britânico e que integra a Câmara dos Lordes é diretor do Centre of Economic Performance da London School of Economics.

(2) Disponível em acesso em 25/07/11.

(3) idem.

(4) idem.

(5) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, RJ: Ed FEB, 2000, perg. 920.

(6) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, RJ: Ed FEB, 2003, item 20, Cap. V

(7) Primeiras escolas de filosofia gregas a pensar a moral de forma individual.

(8) [6] (Lucas 17:20-21)

(9) (Eclesiastes 6:1-5)

O velho problema da felicidade

Kardec indaga aos Espíritos se "Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra." Os Benfeitores respondem: "Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra."[1]

Experimentamos momentos decisivos a cada instante da vida. Não podemos esperar outro clima de luta, nem outro lugar de batalha, senão aquele com o qual nos defrontamos, resultado das nossas realizações do presente e do passado. "O problema da felicidade pessoal nunca será resolvido pela fuga ao processo reparador".[2] As dores deixam marcas, porém, lembremos que "o lutador que não traz a cicatriz da batalha, ao receber quaisquer condecorações externas, não é vitorioso!'[3] Portanto, sofrer também compõe as linhas do currículo humano. A felicidade é uma resultante da vitória na refrega.

Não podemos esquecer que a Terra é um mundo de expiações e provas. Por isso, a felicidade total não se encontra aqui no Planeta, mas em mundos mais evoluídos. Em nosso Orbe a felicidade é relativa, consoante diz o item 20, capítulo V (Bem-aventurados os aflitos), em "O Evangelho segundo o Espiritismo".[4]

A felicidade reside na paz da consciência tranquila do dever cumprido e, amando indistintamente o próximo, sem qualquer expectativa de recompensa pelo bem praticado, estaremos cumprindo o importante e inesquecível mandamento de Jesus Cristo: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei".[5] Quando esta máxima for cumprida, certamente a Terra estará transformada e, consequentemente, usufruiremos a felicidade

de um mundo melhor.

A felicidade depende, exclusivamente, de cada criatura. Brota da sua intimidade, depende de seu interior, como ensinou o doce Mestre Galileu: "o reino dos céus está dentro de vós."[6] Portanto, a verdadeira felicidade reside na conquista dos tesouros imperecíveis da alma.

Estabelecendo, conforme o Eclesiastes, que a verdadeira "felicidade não é deste mundo"[7], Jesus preconizou que o homem deve viver no mundo sem pertencer a ele, facultando-lhe o autodescobrimento para superar o instinto e sublimá-lo com as conquistas da razão, a fim de planar nas asas da angelitude.

A felicidade se expressa no bem que se faz ao próximo. Quando o "eu" egoísta de cada ser tiver cedido lugar ao amor pelo seu semelhante, iremos presenciar uma comunidade equilibrada, harmônica e feliz. "A alegria de fazer feliz é a felicidade em forma de alegria".[8]

Na Grécia clássica, o filósofo Epicuro procurou demonstrar que a sabedoria é, verdadeiramente, a chave da felicidade. Antes dele, Diógenes, cognominado "O Cínico", estabelecia que o homem deve desdenhar todas as leis, exceto as da Natureza, vivendo de acordo com a própria consciência e com total desprezo pelas convenções humanas e sociais. Entre os pensadores gregos, Sócrates, considerado o pai da ciência moral, em sua dialética a expressar-se, não raro de forma irônica, combatia os males que os homens fomentam para gozarem de benefícios imediatos, objetivando, com essa atitude de reta conduta, o bem geral, a felicidade comunitária.

Para a filósofa Dulce Critelli, "confundir felicidade com desejo é um escorregão herdado do estoicismo e do epicurismo, as primeiras escolas filosóficas a pensar a moral de forma individual. Desde então, muitas pessoas acreditam que a felicidade está na satisfação do prazer. Por isso, a roupa de grife, a cirurgia plástica e o carro do ano são tão valorizados.

Antes, admirávamos pessoas honradas e generosas" .[9] "Não é feliz o homem em possuir ou deixar de possuir, mas pela forma como possui ou como encara a falta de posse."[10]

Segundo Joanna de Angelis, "depois da Segunda Guerra Mundial o existencialismo reconduziu o homem à caverna, fazendo-o mergulhar nos subterrâneos das grandes metrópoles e ali entregando-se à fuga da consciência e da razão pelo prazer, numa atitude de desconsideração pela vida, alucinado pelo gozo imediato".[11]

"O estágio atual de evolução espiritual média do ser humano não lhe garante ausência total de sentimentos de ódio, inveja, rancor, egoísmo e de atitudes compatíveis com esses sentimentos."[12]

Em uma sociedade onde o homem fosse consciente da vontade de Deus, isto é, da prática do bem, não haveria violência, drogas, sequestros, prostituição, poligamia, traição, inveja, racismo, inimizades, tristeza, fome, ganância e guerras; e mais, não encontraríamos pessoas perambulando pelas ruas, embriagadas, sujas, cabelos desgrenhados, roupas ensebadas, catando coisas no lixo ou esmolando, em razão de quedas morais.

Sabemos que os psiquiatras, psicanalistas e psicólogos auferem, por seus serviços, significativa remuneração, porque estão com suas agendas lotadas, atendendo pacientes que, em sua grande maioria, sofrem do "mal do século": a depressão. Existe, à disposição dos profissionais autorizados, uma infinidade de comprimidos como, por exemplo: as pílulas para emagrecimento, as do sono (benzodiazepínicos), calmantes (ansiolíticos), excitantes, etc. Propagam essas drogas como se elas fossem a solução para todos os males. Para o psiquiatra Roberto Shinyashiki, "o mundo exige que as pessoas estejam permanentemente alegres e, por isso, ele se tornou o paraíso das drogas e do Prozac". Para Shinyashiki, o importante é ouvir a própria consciência em vez de buscar os aplausos dos

outros."[13]... Astrólogos, esotéricos e embusteiros de toda sorte, também enriquecem às custas da ingenuidade alheia, fomentando a ilusão de uma fórmula mágica para a felicidade. Esquecem-se de que grande parte das angústias humanas tem, como causa, a falta de religiosidade.

"A depressão é dez vezes mais frequente, hoje, do que era em 1960. Ela também ataca cada vez mais cedo. Acredito que o que aconteceu foi um excesso de confiança nos atalhos que prometem a felicidade imediata: drogas, consumismo e sexo casual, entre outros exemplos. Tudo isso é fruto do narcisismo. E o narcisismo pode levar à depressão. Preocupar-se demais consigo próprio só faz intensificar tendências depressivas. Os profissionais da auto-ajuda vivem apregoando que todo mundo deve 'entrar em contato com seus sentimentos'. Ora, há limite para isso. Talvez fôssemos mais felizes se nos preocupássemos mais com o outro".[14]

Cremos que as teorias atuais sobre o bem-estar em Psicologia e Economia estão, ainda, a desejar. Urge que novas propostas teóricas interpretem a felicidade em termos de valores mais duradouros. Tais dados comprovarão a assertiva dos Espíritos e do Evangelho de que os bens materiais não trazem felicidade. A felicidade não é resultante de privilégios biogenéticos e de personalidade, nem mesmo pode ser adquirida pela obtenção de um bem de consumo.

Desfrutamos de uma realidade tecnológica que, num passado recente, era impossível imaginarmos, exceto nos filmes de ficção. Recordo-me do início da década de 70, quando não havia como pensar em fornos de microondas, aparelhos de videocassete, telefones celulares, microcomputadores, cartões magnéticos, e, principalmente, a Internet. No entanto, atualmente, são recursos comuns.

Os programas de televisão, de qualidade dúbia, tornaram-se os preceptores dos nossos filhos. As novelas impõem a moda, invertem os valores éticos da vida real, deturpam consciências,

transformam cabeças, e mudam culturas. Folhetins instigam muita alegria ruidosa, incontáveis expressões festivas, exibição de gozos, mas muito pouca harmonia nos telespectadores.

Cremos que os pequeninos sacrifícios em família formam a base da felicidade no lar. O Professor da Universidade da Virgínia (EUA), Jonathan Haidt, em seu livro "The Happiness Hypothesis", escreveu: "a família e os amigos são mais relevantes do que o dinheiro e a beleza. Uma condição que nos torna felizes é a capacidade de nos relacionarmos e estabelecermos laços com os demais."[15]

Ter um princípio religioso propicia não apenas viver por mais tempo, mas como se sentir mais feliz do que os contumazes agnósticos e ateus. "A religião dá a esperança de que tudo vai melhorar, mesmo que seja após a morte. Ela conforta"[16], explica o cientista da religião Frank Usarski, da PUC de São Paulo, autor do best-seller "Sucesso é ser feliz."

O Espiritismo nos dá suporte moral e outras diversas motivações, revelando-nos a imortalidade, a reencarnação e a lei de causa e efeito. Explica-nos que a felicidade é possível e que se constrói no dia-a-dia pelo esforço continuado, fortalecendo-nos para a luta contra as nossas tendências inferiores.

Desenvolvamos, pois, o hábito de colocar espiritualidade em nossa vida. Aprendamos a observar o mundo pela ótica do espírito e sejamos felizes, compreendendo a vida como um dom de Deus.

Referências bibliográficas::

(1) Idem

(2) Xavier Francisco Cândido. Fonte Viva, Ditado pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB,

(3) Franco, Divaldo Pereira. Compromissos Iluminativos – Ditado pelo Espírito Bezerra de Menezes Ba: Ed Leal, 2004

(4) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, RJ: Ed FEB, 2003, item 20, Cap V

(5) (Jo 15, 12).

(6) (Lucas 17:20-21).

(7) (Ec 6:1-5)

(8) Franco, Divaldo Pereira. Estudos Espíritas – Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis, RJ: ED FEB, 1971

(9) Cf. Istoé on line (13/09/2006) in Segredos da Felicidade

(10) Franco, Divaldo Pereira. Estudos Espíritas – Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis, RJ: ED FEB, 1971

(11) Idem

(12) Jornal Mundo Espírita – Jan/1998/artigo de Nilson Ricetti Xavier Nazareno

(13) Idem

(14) Martin Seligman, de 61 anos, professor da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos e também ex-presidente da Associação Americana de Psicologia

(15) Idem

(16) Idem